



VOL. 66 | n.º 02 | 2025
EDIÇÃO CENTENÁRIA

100 Anos
de REFORMA

the REFORMATION *herald*

O reforço final de Deus

A chuva serôdia e a conclusão da obra do Senhor



Semana de Oração — 11 a 20 de julho de 2025

Estabelecendo prioridades

Há momentos na vida em que enfrentamos situações urgentes. Nas últimas horas antes do grande êxodo dos filhos de Israel, o tempo era escasso. Instruções divinas foram dadas quanto à refeição pascal:

“Assim, pois, o comereis: os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão; e o comereis apressadamente; esta é a Páscoa do Senhor” (Êxodo 12:11).

Não havia tempo para esperar, nem luxo para andar descalço, nem ocasião para deixar o cajado de lado. O povo deveria participar daquela refeição simbólica com pressa. Por quê?

Deus explicou: “Porque naquela noite passarei pela terra do Egito, e ferirei todo o primogênito na terra do Egito, desde os homens até os animais; e em todos os deuses do Egito farei juízos: Eu sou o Senhor. E aquele sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu o sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito” (Êxodo 12:12 e 13).

Era uma questão de vida ou morte. Eles precisavam organizar o tempo segundo as orientações divinas. Não estamos nós em situação semelhante hoje? “Porque eis que as trevas cobriram a Terra, e a escuridão os povos” (Isaías 60:2). Não enfrentamos hoje uma profunda escuridão entre as multidões mergulhadas na confusão babilônica?

“Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e esconderijo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição; e os reis da Terra se prostituíram com ela, e os mercadores da Terra se enriqueceram com a abundância das suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela” (Apocalipse 18:2-5).

Mais uma vez, trata-se de vida ou morte. Os reis e mercadores que governam a sociedade estão enredados em uma teia de relações ilícitas com os perpetuadores dessa confusão babilônica. Como podemos ter certeza de que estamos completamente livres dessa armadilha? E como ajudar outros a serem libertos dela?

Já se passaram cem anos. Graças a Deus, muito foi feito. Mas muito ainda não foi feito. Portanto, o tempo é realmente curto.

“A obra que a igreja deixou de fazer em tempo de paz e prosperidade, terá de realizar em meio à mais terrível crise, sob as mais desanimadoras e difíceis circunstâncias. Os avisos que a conformidade com o mundo calou ou suprimiu, terão de ser dados sob a mais feroz oposição dos inimigos da fé.”¹

Sim, precisamos nos apressar. Temos que “remir o tempo, porquanto os dias são maus” (Efésios 5:16). O derramamento do Espírito Santo em plenitude está muito atrasado — e não por deficiência em nosso perfeito Deus, mas por nossa própria lentidão em desejar, buscar e nos preparar para recebê-LO pela graça.

“Estamos abrindo a porta do coração para Jesus, e fechando todas as entradas a Satanás? Estamos, dia a dia, recebendo mais luz e mais força para permanecermos na justiça de Cristo? Estamos esvaziando o coração de todo egoísmo e o purificando, a fim de receber a chuva serôdia do céu?”²

Cristo providenciou graciosamente o caminho por meio de Sua crucifixão, ressurreição e ascensão. Agora, mais do que nunca, precisamos desesperadamente do Espírito Santo. Suplicar por Ele com sinceridade deve se tornar nossa maior prioridade.

1 *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 438.

2 *Maranata*, p. 93.

Publicação oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma

“A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que não se comprem nem se vendam.” — *Educação*, p. 57.

Editor: B. Montrose | Layout e design: Danilo Conceição

Ficha técnica no Brasil:

Supervisão geral: Joel Ramos da Silva
Gerente financeiro: Elson Wittmann Ageoiro
Gerente de redação e tradutor: Dorval Fagundes Furtado Júnior
Revisão de tradução e leitura de cotejo: Reginaldo Castro
Projeto gráfico: Danilo Conceição para a Conferência Geral e a edição em português

THE REFORMATION HERALD® (ISSN 0482-0843)

apresenta artigos sobre doutrinas bíblicas que enriquecem a vida espiritual daqueles que desejam conhecer mais a respeito de Deus. É publicada trimestralmente pela Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, P. O. Box 7240, Roanoke, VA 24019-0240, E.U.A.

Impressa e distribuída pela *Reformation Herald Publishing Association*. Manuscritos, correspondências, atualizações de endereço, assinaturas, pagamentos e doações devem ser enviados para o endereço abaixo. Postagem periódica paga em Roanoke, Virgínia 24022.

POSTMASTER: Enviar mudanças de endereço para The Reformation Herald, P. O. Box 7240, ROANOKE, VA 24019.

Publicação oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma

Ilustrações: Adobe Stock na capa; Freepik nas págs. 4, 7, 9, 13, 17, 19, 28, 31 e 34; Creative Commons nas págs. 22 e 27.



O reforço final de Deus

Quando algo é reforçado, isso significa que foi fortalecido para não se romper diante de uma pressão extrema. E quanto a nós? Você se sente especialmente forte agora nos aspectos físico, mental e espiritual? Neste momento delicado da história, todos os crentes devem estar profundamente conscientes de sua fragilidade e limitações humanas — e de nossa grande necessidade do Todo-Poderoso.

Deus, em Sua misericórdia, sabe o quanto nos beneficiaríamos de um reforço adicional neste exato momento. E, neste ano em que celebramos o centenário da organização do Movimento de Reforma, reconhecemos nossa necessidade do reforço final de Deus para concluir a tarefa confiada aos fiéis nestes últimos dias.

Ao nos reunirmos com humildade nesta Semana de Oração Especial, devemos orar fervorosamente pelo derramamento do Espírito Santo em plenitude. Esse “refrigério” é o maravilhoso reforço prometido por Deus — e será concedido graciosamente mediante condições simples.

Estas leituras apresentam essas condições e as bênçãos abundantes reservadas àqueles que receberem o Espírito Santo com o poder da chuva serôdia.

Ao examinarmos estes artigos com o desejo sincero de cumprir as condições divinas — com o coração aberto e preparado para receber esse derramamento —, nossa fé será ricamente recompensada. E que também façamos questão de compartilhar essa grande bênção com outros que possam estar isolados ou impossibilitados de participar presencialmente.

Que o Senhor atenda com graça ao anseio sincero de todos os que buscam com fervor esse reforço e recebam Seu Espírito Santo com o poder da chuva serôdia durante esta Semana de Oração Especial!

Nesta edição

**1 O fluxo constante
de azeite** 4

**2 A Pomba
Celestial** 9

**3 Vasos
vazios** 13

**4 Preparação
alimentar** 17

**5 Além das mais
duras provações** 22

**6 Força na
unidade** 28

**7 “Vitorioso e
para vencer”** 34



O fluxo constante de azeite

Sexta-feira, 11 de julho de 2025

Compilado dos escritos de Ellen G. White

“Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: Ai vem o esposo, saí-lhe ao encontro. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam. Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja o caso que nos falte a nós e a vós; ide antes aos que o vendem e comprai-o para vós. E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. E, depois, chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos. E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir” (Mateus 25:1-13).

O azeite dourado

“Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias. E sede vós semelhantes a homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas; para que, quando vier e bater, logo possam abrir-lhe. Bem-aventurados aqueles servos, aos quais o Senhor, quando vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-se, os servirá. E, se vier na segunda vigília, e, se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos. [...] Estai vós também preparados, porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais” (Lucas 12:35-38 e 40).

Recebemos aqui uma advertência para que não privemos nossa alma dos privilégios que o Senhor nos concedeu, a fim de que sejamos ricos em fé e herdeiros segundo a promessa. Devemos vigiar com diligência pela vinda do Senhor. Os primeiros sinais de sono espiritual devem ser combatidos com firmeza. As primeiras inclinações à indolência na vida cristã devem ser resistidas com determinação. “Sede sóbrios, vigiai”, é a exortação do apóstolo. Cada momento deve ser fielmente aproveitado. “Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo”. Devemos operar a nossa salvação, e a Escritura define claramente o modo de fazê-lo: “Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade”.

Aqueles que desejam estar prontos para encontrar o Senhor devem manter sua lâmpada abastecida com o azeite da graça. Foi a negligência nesse ponto que separou as virgens loucas das prudentes. Elas tinham lâmpadas, mas não o azeite — o caráter não resistiu à prova. As virgens prudentes não tinham apenas um conhecimento inteligente da verdade, mas, pela graça de Cristo, sua fé, paciência e amor estavam em constante crescimento. Suas lâmpadas eram reabastecidas por

Aqueles que desejam estar prontos para encontrar o Senhor devem manter suas lâmpadas abastecidas com o azeite da graça.

meio de sua ligação vital com a Luz do mundo. E enquanto as virgens loucas despertaram e perceberam que suas lâmpadas estavam fracas ou se apagando na escuridão, as prudentes, com as lâmpadas brilhando intensamente, entraram com o noivo na sala do banquete — e a porta se fechou.

O azeite com que as virgens prudentes abasteceram suas lâmpadas representa o Espírito Santo. Zacarias escreve: “E o anjo que falava comigo voltou, e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono. E me disse: Que vês? E eu disse: Olho, e eis um castiçal todo de ouro, com uma vasilha em cima, e, nas vasilhas, as suas sete lâmpadas, e sete tubos para as lâmpadas que estão no cimo dela; e por cima dele duas oliveiras, uma à direita da vasilha de azeite, e outra à sua esquerda. [...] E respondi, dizendo-lhe: Que são estas duas oliveiras, à direita do castiçal e à sua esquerda? E, respondendo outra vez, disse-lhe: Que são aqueles dois raminhos de oliveira que, pelo meio dos dois tubos de ouro, vertem de si azeite dourado? E ele me respondeu, dizendo: Não sabes o que é isto? E eu disse: Não, meu senhor. Então, ele disse: Estes são os dois ungidos, que estão diante do Senhor de toda a Terra” (Zacarias 4:1-3, 11-14).

Por meio dos seres santos que rodeiam Seu trono, o Senhor mantém constante comunicação com os habitantes da Terra. O azeite dourado representa a graça com a qual Deus mantém abastecidas as lâmpadas dos crentes. Se esse azeite sagrado não fosse derramado

do Céu por meio das mensagens do Espírito de Deus, as forças do mal teriam controle total sobre os seres humanos.

Deus é desonrado quando não recebemos as mensagens que Ele nos envia. Rejeitamos, assim, o azeite dourado que Ele deseja derramar em nossas almas — a fim de que o repassemos aos que se encontram em trevas. Quando soar o chamado: “Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro!”, aqueles que não receberam o azeite santo, que não cultivaram a graça de Cristo no coração, perceberão — como as virgens loucas — que não estão prontos para encontrar o Senhor. Eles não têm, em si mesmos, poder para obter o azeite, e suas vidas estão arruinadas.

Mas, se o Espírito de Deus for buscado — se suplicarmos, como fez Moisés: “Mostra-me a tua glória” —, o amor de Deus será derramado em nosso coração. O azeite dourado nos será concedido.¹

O derramamento do azeite

O povo de Deus deve ser um canal por meio do qual se manifeste a mais elevada influência do universo. Na visão de Zacarias, as duas oliveiras que estão diante de Deus são representadas como derramando o azeite dourado por meio de tubos de ouro na vasilha do santuário. Dessa vasilha, são alimentadas as lâmpadas do santuário, para que mantenham uma luz contínua, brilhante e resplandecente. Da mesma forma, dos ungidos que permanecem na presença de Deus, são comunicadas ao Seu povo a plenitude da luz divina, do amor e do poder, para que

Que tal escolher uma pessoa para orar por ela durante toda esta Semana de Oração? Avise essa pessoa que você estará orando por ela — e lembre-se de realmente fazê-lo. Nesta Semana de Oração, estarei orando por:

Refletindo e brilhando

Fazer parte de um movimento envolve ação! Vamos refletir a luz de Cristo por meio de atitudes práticas:

este, por sua vez, os transmita a outros em forma de luz, alegria e refrigério. O povo de Deus deve se tornar o canal por meio do qual os instrumentos celestiais comuniquem ao mundo o fluxo do amor divino.

O propósito que Deus busca realizar por meio de Seu povo hoje é o mesmo que Ele desejava realizar através de Israel, quando o tirou do Egito. Ao contemplar a bondade, a misericórdia, a justiça e o amor de Deus revelados em Sua igreja, o mundo deveria ter um retrato do caráter divino. E, quando a Lei de Deus for assim exemplificada na vida, até o mundo reconhecerá a superioridade daqueles que amam, temem e servem a Deus, em comparação com qualquer outro povo sobre a Terra. O Senhor tem os olhos postos sobre cada um de Seus filhos; Ele tem planos específicos para cada indivíduo.²

A luz que se espalha

A mensagem de esperança e misericórdia deve ser levada até os confins da Terra. Todo aquele que quiser pode estender a mão e firmar-se na força de Deus, fazer paz com Ele — e Ele lhe concederá paz. Os povos pagãos não devem mais permanecer envoltos nas trevas da meia-noite. A escuridão deve ceder lugar aos brilhantes raios do Sol da Justiça. O poder do inferno foi vencido.

Mas nenhum ser humano pode transmitir aquilo que não recebeu. No serviço de Deus, a humanidade não pode originar coisa alguma. Nenhum ser humano pode, por seus próprios esforços, tornar-se portador da luz divina. Foi o azeite dourado, derramado pelos mensageiros celestiais nos tubos de ouro e conduzido da vasilha dourada às lâmpadas do santuário, que produziu uma luz constante, brilhante e resplandecente. É o amor de Deus, continuamente transferido ao ser humano, que o capacita a irradiar luz. Em todos os corações que estão unidos a Deus pela fé, o azeite dourado do amor flui livremente — e brilha outra vez por meio de boas obras, em um serviço real e sincero ao Senhor.

No grande e ilimitado dom do Espírito Santo estão contidos todos os recursos do Céu. A razão pela qual as riquezas da graça de Deus não fluem com plenitude para os seres humanos não está em alguma restrição da parte de Deus. Se todos estivessem dispostos a receber, todos seriam cheios do Seu Espírito.

É privilégio de cada alma ser um canal vivo por meio do qual Deus possa comunicar ao mundo os tesouros da Sua graça — as insondáveis riquezas de Cristo. Não há nada que Cristo deseje tanto quanto agentes que representem ao mundo Seu Espírito e Seu caráter. E não há nada de que o mundo mais precise do que da manifestação do amor do Salvador por meio da

humanidade. Todo o Céu está à espera de canais pelos quais o azeite santo possa ser derramado — para ser alegria e bênção aos corações humanos.³

Cada um como um vaso

A menos que os membros da igreja de Deus hoje mantenham uma ligação viva com a Fonte de todo crescimento espiritual, não estarão prontos para o tempo da colheita. Se não mantiverem suas lâmpadas preparadas e acesas, deixarão de receber a graça adicional em momentos de necessidade especial.

Somente aqueles que estão constantemente recebendo novos suprimentos de graça terão poder proporcional à sua necessidade diária e à capacidade de usar esse poder. Em vez de aguardarem algum tempo futuro em que, por meio de uma dotação especial de poder espiritual, receberão uma capacitação miraculosa para ganhar almas, esses servos se entregam diariamente a Deus, para que Ele os transforme em vasos úteis ao Seu serviço. A cada dia, eles aproveitam as oportunidades de serviço que estão ao seu alcance. Diariamente, testemunham do Mestre onde quer que estejam — seja num campo de trabalho simples e discreto no lar, seja em uma esfera pública de atuação.

Para o obreiro consagrado, há imensa consolação em saber que até mesmo Cristo, durante Sua vida na Terra, buscava diariamente o Pai para obter novos suprimentos da graça necessária. E, a partir dessa comunhão com Deus, Ele saía para fortalecer e abençoar os outros. Contemple o Filho de Deus ajoelhado em oração a Seu Pai! [...] A todos os que se entregam por completo ao Seu serviço, Ele promete auxílio divino. Seu próprio exemplo é uma garantia de que súplica fervorosa e perseverante, feita com fé — fé que conduz a uma total dependência de Deus e a uma consagração irrestrita à Sua obra — será eficaz para trazer aos seres humanos o auxílio do Espírito Santo na batalha contra o pecado.⁴

Disponível agora mesmo!

Todo o tesouro celestial aguarda nosso pedido e aceitação. E, à medida que recebemos a bênção, devemos também transmiti-la. É assim que as lâmpadas sagradas são abastecidas — e a igreja se torna portadora da luz no mundo.

Este é o trabalho que o Senhor deseja que cada alma esteja preparada para realizar neste tempo, em que os quatro anjos estão retendo os quatro ventos, para que não soprem até que os servos de Deus sejam assinalados na testa.

Não há mais tempo para agradar a si mesmo. As lâmpadas da alma precisam estar

É privilégio de cada alma *ser um canal vivo por meio do qual Deus possa comunicar ao mundo os tesouros da Sua graça — as insondáveis riquezas de Cristo.*



preparadas. Devem ser abastecidas com o azeite da graça. Toda precaução deve ser tomada para evitar a decadência espiritual, para que o grande dia do Senhor não nos surpreenda como um ladrão à noite. Todo testemunho em favor de Deus deve agora trabalhar com inteligência, dentro das diretrizes que Ele estabeleceu.

Devemos, dia após dia, buscar uma experiência profunda e viva na obra de aperfeiçoar o caráter cristão. Precisamos receber diariamente o santo azeite, para que possamos transmiti-lo a outros. Todos podem ser portadores de luz para o mundo, se assim desejarem. Devemos fazer o próprio eu desaparecer em Cristo. Devemos receber a Palavra do Senhor como conselho e instrução, e transmiti-la com alegria.

Há agora necessidade de muita oração. Cristo ordena: “Orai sem cessar” — ou seja, mantenha a mente erguida a Deus, que é a fonte de todo poder e eficácia.

Podemos ter trilhado por muito tempo o caminho estreito, mas isso não é garantia de que o seguiremos até o fim. Se andamos com Deus em comunhão com o Espírito, é porque O buscamos diariamente pela fé. Das duas oliveiras, o azeite dourado fluiu pelos tubos de ouro e foi comunicado a nós. Mas aqueles que não cultivam o espírito e o hábito da oração não podem esperar receber o azeite dourado da bondade, paciência, longanimidade, mansidão e amor.

Cada pessoa deve manter-se separada do mundo, que está repleto de iniquidade. Não devemos andar com Deus por um tempo e depois nos apartarmos da Sua companhia, caminhando à luz das faíscas que nós mesmos acendemos. É necessária uma continuidade firme, uma perseverança em atos de fé. [...]

A dispensação em que vivemos deve ser, para os que pedem, a dispensação do Espírito Santo. Peça Sua bênção. É tempo de intensificarmos nossa devoção. A nós foi confiada a tarefa árdua — porém feliz e gloriosa — de revelar Cristo àqueles que estão em trevas. Somos chamados a proclamar as verdades especiais para este tempo. Para tudo isso, o derramamento do Espírito é essencial. Devemos orar por Ele. O Senhor espera que Lhe peçamos. Não temos nos dedicado inteiramente a essa obra.⁵

Estou bloqueando o fluxo?

O Espírito nunca poderá ser derramado enquanto os membros da igreja nutrirem sentimentos de discórdia e amargura uns para com os outros. Inveja, ciúme, desconfiança e palavras maliciosas procedem de Satanás, e impedem de forma eficaz a atuação do Espírito Santo. Nada neste mundo é tão precioso para Deus quanto Sua igreja. Nada é guardado por Ele com tanto zelo. E nada O ofende tanto quanto um ato que prejudique a influência daqueles que realizam o Seu serviço. Ele exigirá uma prestação de contas de todos os que ajudarem Satanás em sua obra de crítica e desânimo.

Aqueles que são destituídos de empatia, ternura e amor não podem realizar a obra de Cristo. Antes que a profecia se cumpra — “O menor dentre eles será como Davi, e a casa de Davi como o anjo do Senhor” — os filhos de Deus devem abandonar todo pensamento de desconfiança com relação a seus irmãos. Coração deve bater em uníssono com coração. A benevolência cristã e o amor fraternal devem ser manifestos em muito maior medida.

As palavras ainda ecoam em meus ouvidos: “Aproximem-se, aproximem-se”. A solene e sagrada verdade para este tempo deve unir o povo de Deus. O desejo de superioridade deve morrer. Um único assunto deve absorver todos os demais: quem mais se assemelhará a Cristo em caráter? Quem se esconderá mais completamente em Jesus?

A transformação de caráter deve ser o testemunho visível ao mundo do amor de Cristo habitando no interior. O Senhor espera que Seu povo demonstre que o poder redentor da graça é capaz de agir sobre um caráter falho e transformá-lo em algo simétrico e frutífero.

Mas, para que possamos cumprir o propósito de Deus, é necessário realizar uma obra preparatória. O Senhor nos ordena a esvaziar o coração do egoísmo — raiz de toda separação. Ele anseia derramar sobre nós Seu Espírito Santo em medida abundante, e nos pede que preparemos o caminho por meio da renúncia do eu.

Quando o eu é entregue a Deus, nossos olhos são abertos para enxergar as pedras de tropeço que nos-

Precisamos receber diariamente o santo azeite, para que possamos transmiti-lo a outros. Todos podem ser portadores de luz para o mundo, se assim desejarem. Devemos fazer o próprio eu desaparecer em Cristo.

sa falta de semelhança com Cristo tem colocado no caminho dos outros. E o Senhor nos ordena que removamos cada uma delas.

Ele diz: “Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis.” Então poderemos ter a mesma certeza que teve Davi quando, após confessar seu pecado, orou: “Torna a dar-me a alegria da tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão” (Salmos 51:12 e 13).

Quando a graça de Deus reina na alma, ela cria ao redor um ambiente de fé, coragem e amor semelhante ao de Cristo — uma atmosfera que fortalece a vida espiritual de todos os que a respiram. [...] Todo aquele que participa do amor perdoador de Cristo, todo aquele que foi iluminado pelo Espírito de Deus e convertido à verdade, sentirá que, por essas bênçãos preciosas, tem uma dívida com cada alma com quem entrar em contato. Os humildes de coração serão usados por Deus para alcançar almas que os ministros ordenados não conseguem atingir. Eles serão movidos a pronunciar palavras que revelam a graça salvadora de Cristo.

Desse modo, ao abençoarem os outros, eles mesmos serão abençoados. Deus nos dá a oportunidade de transmitir graça, para então nos reabastecer com ainda mais graça. A esperança e a fé se fortalecerão à medida que o instrumento humano de Deus trabalhar com os talentos e recursos que o próprio Senhor lhe concedeu. Esse servo terá ao seu lado uma agência divina.⁶

Mantendo o fluxo constante

O tempo presente é o nosso dia de confiança. A cada pessoa foi confiado algum dom ou talento específico, que deve ser usado para o avanço do reino do Redentor. Todos os agentes responsáveis de Deus — desde os mais humildes e anônimos até os que ocupam cargos elevados na igreja — receberam os bens do Senhor. Não é apenas o ministro que pode trabalhar pela salvação das almas. Aqueles que possuem os menores dons não estão isentos de usar da melhor forma os talentos que têm e, ao fazerem isso, seus talentos serão aumentados.

Não é seguro brincar com as responsabilidades morais nem desprezar o dia das pequenas coisas. A providência de Deus distribui Suas dádivas de acordo com as diversas capacidades

das pessoas. Ninguém deve lamentar por não poder glorificar a Deus com talentos que nunca recebeu e pelos quais não é responsável.⁷

A capacidade de receber o santo azeite das duas oliveiras aumenta à medida que o recipiente o derrama, em palavras e ações, para suprir as necessidades de outras almas. Um trabalho precioso e satisfatório: receber constantemente e constantemente repartir.

Precisamos — e devemos — ter novos suprimentos todos os dias. E quantas almas podemos ajudar a lhes transmitir o que recebemos!

Todo o Céu está à espera de canais pelos quais o azeite sagrado possa ser derramado — para levar alegria e bênção a outros. Não temo que alguém cometa erros grosseiros, desde que esteja unido a Cristo. Se Ele habita em nós, trabalharemos com constância e solidez, e nossa obra permanecerá. A plenitude divina fluirá por meio do agente humano consagrado — para ser repassada a outros.⁸

Por que não temos fome e sede do dom do Espírito, se é por meio dEle que recebemos poder? Por que não falamos sobre Ele, oramos por Ele, pregamos acerca dEle? [...]

O Espírito concede a força que sustenta as almas que lutam e batalham em todas as emergências — em meio à frieza de parentes, ao ódio do mundo e ao peso de suas próprias imperfeições e erros.⁹

“Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:13).

O Espírito Santo — o representante de Cristo — é o maior de todos os dons. Todas as “boas coisas” estão incluídas nesse dom. O próprio Criador não pode nos dar nada maior, nada melhor. Quando suplicamos ao Senhor que tenha compaixão de nós em nossa aflição e nos guie por Seu Espírito Santo, Ele nunca rejeitará nossa oração.¹⁰

Referências:

- 1 *The Review and Herald*, 3 de fevereiro de 1903.
- 2 *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, pp. 11 e 12.
- 3 *Parábolas de Jesus*, pp. 418 e 419.
- 4 *Atos dos apóstolos*, pp. 55 e 56.
- 5 *Testemunhos para ministros*, pp. 510-512.
- 6 *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, pp. 42 e 43.
- 7 *Ibidem*, vol. 4, p. 618.
- 8 *Ibidem*, vol. 6, p. 117.
- 9 *Ibidem*, vol. 8, p. 22.
- 10 *O maior discurso de Cristo*, p. 132.



2 A Pomba Celestial

Sábado, 12 de julho de 2025

por Davi Paes Silva

A presença da Divindade

Toda a Divindade está envolvida no plano de nossa salvação. Lemos que “a Divindade Se comoveu de compaixão pela raça, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo Se entregaram ao cumprimento do plano da redenção.”¹

“Então veio Jesus da Galileia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu” (Mateus 3:13-15). Quando Jesus foi batizado no rio Jordão, os anjos do Céu observavam a cena com profundo interesse. Ao encarnar, Ele Se tornou nosso Representante.

“O Senhor havia prometido a João [o Batista] um sinal pelo qual ele reconheceria quem era o Messias. E agora, quando Jesus saiu da água, o sinal prometido foi dado; pois ele viu os céus se abrirem, e o Espírito de Deus, como uma pomba de ouro reluzente, pairar sobre a cabeça de Cristo. E uma voz veio do Céu, dizendo: ‘Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo’.”²

“A oração de Cristo em favor da humanidade abriu os portais do Céu, e o Pai respondeu, aceitando o pedido feito em favor da raça caída. Jesus orou como nosso substituto e fiador — e agora a família humana pode ter acesso ao Pai pelos méritos de Seu Filho amado.”³

Assim, de fato, o Pai, o Filho e o Espírito Santo estavam todos presentes nesse batismo — símbolo de todo batismo cristão, razão pela qual os crentes são instruídos: “Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém” (Mateus 28:19 e 20).



Por que uma pomba?

“O símbolo em forma de pomba que pairou sobre Jesus em Seu batismo representa a brandura de Seu caráter.”⁴

O que isso significa para nós neste momento da história — até o fim do mundo? Será que há um inimigo nos perseguindo?

“Você já observou um falcão perseguindo uma pomba tímida? O instinto ensinou à pomba que, para que o falcão a capture, ele precisa alcançar uma altitude superior à sua presa. Por isso, ela sobe cada vez mais alto no firmamento azul, sempre perseguida pelo falcão, que tenta alcançar vantagem. Mas em vão. A pomba está segura enquanto nada a impedir de continuar sua subida, ou de atraí-la de volta à terra. Mas, se ela hesitar e descer em seu voo, o inimigo atento mergulhará sobre sua vítima. Várias vezes observamos essa cena com o fôlego suspenso, toda nossa simpatia voltada para a pequena pomba. Como nos sentiríamos tristes se a vissemos cair vítima do cruel falcão!

“Diante de nós há uma guerra — um conflito vitalício contra Satanás e suas tentações sedutoras. O inimigo usará todo argumento, toda artimanha para enredar a alma. E, para recebermos a coroa da vida, precisamos empreender um esforço sincero e perseverante. Não podemos depor a armadura nem abandonar o campo de batalha até obtermos a vitória e podermos triunfar em nosso Redentor.

“Enquanto mantivermos nossos olhos fixos no Autor e Consumador da nossa fé, estaremos seguros. Mas nossas afeições devem estar voltadas para as coisas do alto — não para as que estão sobre a Terra. Pela fé, devemos subir cada vez mais alto na conquista das virtudes de Cristo. Contemplando diariamente os encantos incomparáveis do Salvador, devemos nos moldar mais e mais à Sua gloriosa imagem. E, enquanto vivermos assim em comunhão com o Céu, Satanás lançará suas redes em vão.”⁵

De fato — como ilustra esse quadro — assim como o Pai e o Filho não falharam na missão de resgatar nossa raça caída da destruição eterna, também o Espírito Santo não falhará

“A oração de Cristo em favor da humanidade abriu os portais do Céu, e o Pai respondeu, aceitando o pedido feito em favor da raça caída.”



nesse maravilhoso plano de salvação em nosso favor. O poder do Espírito Santo será derramado, conforme necessário, sem medida, exatamente como prometido.

O Espírito Santo no fim

O Espírito Santo é o principal agente na Terra para preparar o povo de Deus para a conclusão da obra. É por isso que devemos pedir Seu batismo diariamente.

“Das horas passadas com Deus, [Cristo, o Filho do homem] saía, manhã após manhã, para levar aos seres humanos a luz do Céu. Diariamente, Ele recebia um novo batismo do Espírito Santo.”⁶

Se Jesus necessitava desse refrigerio, quanto mais nós, em nosso estado decaído! Na verdade, precisamos da atuação do Espírito Santo em nossa vida ao longo de todo o processo de salvação, bem como para cumprir nossa parte na missão de evangelizar o mundo inteiro. Cristo deixou essa verdade muito clara a Seus discípulos antes de subir ao Céu. Ele lhes prometeu: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da Terra” (Atos 1:8). “E eis que sobre vós envio a promessa de Meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24:49).

Quem nos batiza com o Espírito Santo? Quando questionado pelos escribas e fariseus sobre sua missão, João Batista falou-lhes a respeito de Cristo:

“Eu, em verdade, vos batizo com água, para arrependimento; mas Aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu, cujas



Refletindo e brilhando

Fazer parte de um movimento envolve ação! Vamos nos preparar para receber o Espírito Santo com atitudes práticas:

Vamos nos entregar totalmente à direção do Espírito Santo. Entregue algo específico que tem se colocado entre você e Deus nos últimos tempos.
“Pai, perdoa meus pecados. Ajuda-me a abandonar tudo o que nos separa, para que eu esteja pronto para o Teu Espírito Santo. Amém.”

sandálias não sou digno de levar; Ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo. Em Sua mão está a pá, e limpará bem a Sua eira, e recolherá no celeiro o Seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará” (Mateus 3:11 e 12).

Jesus é Aquele que batiza Seus filhos com o Espírito Santo.

Quando precisamos ser batizados com a Pomba Celestial? Essa é, sem dúvida, uma necessidade diária. Como já mencionado, precisamos dessa dotação de poder divino todos os dias — tanto para a nossa própria conversão quanto para alcançar novas almas para o reino de Deus. O profeta Zacarias escreveu: “Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor que faz os relâmpagos lhes dará chuva abundante, e a cada um erva no campo” (Zacarias 10:1).

Quando é o tempo da chuva serôdia?

“A mensagem do terceiro anjo está se avolumando para um alto clamor, e vocês não devem se sentir livres para negligenciar o dever presente e, ainda assim, manter a ideia de que, em algum momento futuro, receberão uma grande bênção — quando, sem nenhum esforço de sua parte, ocorrerá um reavivamento maravilhoso. Hoje vocês devem se entregar a Deus, para que Ele os transforme em vasos para honra, apropriados para o Seu serviço. Hoje vocês devem se entregar a Deus, para que sejam esvaziados do eu, esvaziados da inveja, do ciúme, das más suspeitas, das contendas — de tudo o que desonra a Deus. Hoje seus vasos devem ser purificados, para que estejam prontos para o orvalho celestial, prontos para os aguaceiros da chuva serôdia; pois a chuva serôdia virá, e a bênção de Deus encherá toda alma que estiver purificada de toda impureza. É nossa tarefa, hoje, entregar a alma a Cristo, a fim de que sejamos preparados para o tempo do refrigério da presença do Senhor — preparados para o batismo do Espírito Santo.”⁷

Quais são as condições para receber o batismo do Espírito Santo?

O profeta Oseias apresenta as condições fundamentais para que recebamos o poder do Espírito Santo durante o tempo da chuva serôdia:

“Irei, e voltarei para o Meu lugar, até que se reconheçam culpados, e busquem a Minha face; estando eles angustiados, cedo Me buscarão. Vinde, e tornemos para o Senhor, porque Ele despedaçou, e nos sarará; fez a ferida, e a ligará. Depois de dois dias nos dará a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dEle. Então conheceremos, e prosseguiremos em conhecer ao Senhor; como a alva será a Sua saída; e Ele a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia e temporã sobre a terra” (Oseias 5:15; 6:1-3).

Nesses versículos, encontramos as seguintes condições que devem ser cumpridas para receber a chuva serôdia:

1. Reconhecer nossas reais ofensas.

2. Buscar ao Senhor de todo o coração, com humildade e contrição.

3. Voltar-se para o Senhor, para que Ele nos vivifique.

4. Conhecer e prosseguir em conhecer ao Senhor. “Conhecer a Deus é amá-lo”.⁸

5. Então Ele virá a nós como a chuva, como a chuva serôdia e temporã sobre a terra.

Entrega total

“Cristo prometeu o dom do Espírito Santo à Sua igreja, e a promessa pertence a nós tanto quanto pertenceu aos primeiros discípulos. Mas, como toda promessa, ela é concedida sob condições. Muitos creem e professam reivindicar a promessa do Senhor; falam de Cristo e do Espírito Santo, mas não obtêm benefício algum. Eles não entregam a alma para ser guiada e controlada pelos instrumentos divinos. Não podemos usar o Espírito Santo. O Espírito é quem deve nos usar. Por meio do Espírito, Deus opera em Seu povo tanto o querer quanto o efetuar, segundo a Sua boa vontade (ver Filipenses 2:13). Mas muitos não se submetem a esse processo. Querem dirigir a si mesmos. É por isso que não recebem o dom celestial. Somente aqueles que esperam humildemente em Deus, que vigiam por Sua direção e graça, é que o Espírito é concedido. O poder de Deus aguarda seu pedido e recepção. Essa bênção prometida, reclamada pela fé, traz consigo todas as demais bênçãos. Ela é concedida segundo as riquezas da graça de Cristo, e Ele está pronto a suprir toda alma conforme sua capacidade de receber.”⁹

“Muitos têm, em grande medida, deixado de receber a chuva temporã. Não obtiveram todos os benefícios que Deus, por esse meio, lhes havia provido. Esperam que a deficiência seja suprida pela chuva serôdia. Quando a mais rica abundância da graça for concedida, planejam abrir o coração para recebê-la. Estão cometendo um erro terrível. A obra que Deus iniciou no coração humano, ao conceder Sua luz e conhecimento, deve avançar continuamente. Cada pessoa precisa reconhecer sua própria necessidade. O coração deve ser esvaziado de toda impureza e purificado para a habitação do Espírito. Foi pela confissão e abandono do pecado, por oração fervorosa e consagração pessoal a Deus, que os primeiros discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Naquele tempo, o instrumento humano precisava apenas pedir a bênção e esperar que o Senhor aperfeiçoasse a obra em seu favor. Agora, a mesma obra — só que em grau mais elevado — deve ser realizada. Foi Deus quem começou a obra, e Ele

Somente àqueles que esperam humildemente em Deus, que vigiam por Sua direção e graça, é que o Espírito é concedido. *O poder de Deus aguarda seu pedido e recepção.*

a concluirá, tornando o homem completo em Jesus Cristo. Mas não deve haver negligência quanto à graça representada pela chuva temporã. Apenas os que vivem de acordo com a luz que já possuem receberão maior luz. A menos que avancemos diariamente na prática das virtudes cristãs ativas, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo durante a chuva serôdia. Ela pode estar caindo sobre corações ao nosso redor, mas não a discerniremos nem a receberemos.

“Em nenhum ponto de nossa experiência podemos abrir mão do auxílio daquele que nos deu o primeiro impulso. As bênçãos recebidas sob a chuva temporã são necessárias até o fim. No entanto, essas por si só não são suficientes. Enquanto devemos valorizar a bênção da chuva temporã, não podemos perder de vista o fato de que, sem a chuva serôdia para encher as espigas e amadurecer o grão, a colheita não estará pronta para a foice, e o trabalho do semeador terá sido em vão. A graça divina é necessária no início, a graça divina é essencial em cada passo do progresso, e somente a graça divina pode concluir a obra. Não há espaço para uma atitude descuidada. Jamais devemos esquecer os alertas de Cristo: ‘Vigiai em oração’, ‘Vigiai... e orai sempre’. Uma ligação constante com os instrumentos divinos é essencial ao nosso progresso. Podemos ter recebido uma medida do Espírito de Deus, mas, pela oração e pela fé, devemos buscar continuamente mais do Espírito. Jamais será aceitável cessar nossos esforços. Se não avançarmos, se

não nos colocarmos em posição de receber tanto a chuva temporã quanto a serôdia, perderemos nossa salvação — e a responsabilidade recairá sobre nós mesmos.”¹⁰

Agora que, como igreja mundial, completamos cem anos de existência desde que fomos oficialmente organizados, é mais do que tempo de levarmos a sério a tarefa que temos diante de nós. É mais do que tempo de confirmar nossa vocação e eleição, e manter uma ligação vital com o Senhor, para que “Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo” (Filipenses 1:6).

É hora de dizer adeus a este mundo perverso e nos preparar para a breve volta de Jesus a fim de que possamos ir para o nosso lar celestial.

Que o Senhor abençoe Seu povo em todo o mundo com a chuva serôdia!

Referências:

- 1 *Conselhos sobre saúde*, p. 222.
- 2 *Filhos e filhas de Deus*, p. 133.
- 3 *Minha consagração hoje*, p. 260.
- 4 *Mensagens escolhidas*, vol. 2, p. 238.
- 5 *Minha consagração hoje*, p. 105.
- 6 *Parábolas de Jesus*, p. 139.
- 7 *Mensagens escolhidas*, vol. 1, pp. 190 e 191.
- 8 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 22.
- 9 *Ibidem*, p. 672.
- 10 *Testemunhos para ministros*, pp. 507 e 508.

Vasos 3 vazios

Domingo, 13 de julho de 2025

por Peter D. Lausevic

O maior Evangelista e Mestre que o mundo já presenciou acabava de concluir três anos e meio de ministério divino — ensinando, pregando e curando. Nas parábolas do Semeador e da Semente e do Joio e do Trigo, Jesus é representado como o Semeador. Sua principal missão era plantar a semente da verdade em cada ser humano, pois Ele é o Semeador¹ nas parábolas — e não o ceifeiro: “Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear” (Marcos 4:3). Por esse motivo: “Como o Redentor do mundo, Cristo enfrentava constantemente o que parecia ser o fracasso.”² Embora grandes multidões se reunissem para ouvi-lo, durante todo aquele período poucos aceitaram abertamente a mensagem da salvação. Alguns, como Nicodemos, reconheceram o Messias quando as massas já O levavam à cruz. Outros ainda esperavam por algo mais.

Esperando

Você consegue imaginar que, em um momento de urgência para ir e ensinar a todas as nações e apressar a vinda de Cristo, Jesus tenha dito a Seus discípulos que esperassem? “E eis que sobre vós envio a promessa de Meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24:49). Também precisamos, em meio à nossa urgência, compreender a importância de esperar.

“Devemos orar com tanto fervor pelo derramamento do Espírito Santo quanto os discípulos oraram no dia de Pentecostes. Se eles precisaram dEle naquele tempo, hoje precisamos ainda mais. A escuridão moral, como um manto fúnebre, cobre a Terra. Toda sorte de falsas doutrinas, heresias e enganos satânicos estão confundindo a mente das pessoas. Sem o Espírito e o poder de Deus, será em vão o nosso trabalho ao apresentar a verdade.”³

Mas por que esperar? Há uma clara correlação entre a volta de Jesus e a pregação do evangelho em todo o mundo: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim” (Mateus 24:14). Então, por que esperar? Qual é o propósito do Espírito Santo? Vamos destacar apenas alguns pontos aqui — o restante será abordado ao longo desta edição especial.



1. Quem traz convicção à alma? — “E, quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo” (João 16:8). Sem a atuação do Espírito Santo para convencer uma pessoa de que ela é pecadora e necessita de um Salvador, podemos pregar o quanto quisermos — e nada acontecerá.

2. O Espírito Santo concede dons especiais — “Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil. Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria [...]. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer” (1 Coríntios 12:7, 8 [p.p.] e 11). Precisamos de todos esses dons na igreja para que o trabalho evangelístico seja realizado de forma equilibrada.

3. “Revestidos do poder do alto” — Eles também precisavam esperar para serem revestidos do poder do alto. O Espírito Santo lhes daria poder divino por meio da participação na natureza de Cristo: “Pelas quais Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo” (2 Pedro 1:4). E o que acontece quando participamos da natureza divina? Que privilégio é esse, ao contemplarmos a graça de Deus? “Por meio da cooperação com Cristo, tornam-se completos nEle e, em sua fraqueza humana, são habilitados a realizar os feitos da Onipotência.”⁴

O que são esses feitos da Onipotência? São, claramente, obras que não se originam em seres humanos — para que ninguém possa se vangloriar, pois não partem deles mesmos:

“Todos os que consagram alma, corpo e espírito a Deus estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico e mental. Os recursos inesgotáveis do Céu estão à sua disposição. Cristo lhes concede o sopro do Seu próprio Espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo empenha Suas maiores energias para atuar no coração e na mente. A graça de Deus amplia e multiplica suas faculdades, e cada perfeição da natureza divina lhes vem em auxílio na obra de salvar almas.”⁵

Esses feitos da Onipotência não servem para exaltação pessoal. São exclusivamente para a salvação de almas.

A ciência do crente

E qual é o ato da alma que torna alguém um verdadeiro crente? “A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus O ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Romanos 10:9).

Sabemos que o ato da submissão produz a conversão. É por isso que o diabo nunca fugirá até que tenhamos submetido nossa vontade à vontade de nosso Criador e Redentor: “Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7).

Essa entrega salvadora nasce da fé verdadeira de que Jesus é o Messias, a quem devemos confessar.

Jesus pregou durante três anos e meio, e muitos puderam ver claramente que Ele era o Messias. Mas por que tantos esperaram até o dia de Pentecostes? Por que não houve conversões em massa durante o ministério de Cristo? Todos tiveram a mesma oportunidade que os discípulos. Eles também poderiam ter testemunhado: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida” (1 João 1:1). Mas não o fizeram.

Por que esperar que os discípulos batizassem 3.000 numa ocasião e 5.000 noutra? (Ver Atos 2:41; 4:4). Por que somente então os resultados foram visíveis? “Os discípulos deveriam iniciar sua obra onde [Jesus] havia plantado as sementes da verdade. Multidões haviam escutado Suas palavras e crido nelas, mas não tiveram coragem moral para reconhecê-lo como Salvador, com receio de serem expulsos da sinagoga. Quando o Espírito Santo foi derramado, a semente que Cristo havia plantado floresceu e frutificou. Coragem e esperança inspiraram os discípulos, e eles estavam prontos para ir até os confins da Terra para proclamar um Salvador ressuscitado.”⁶

Jesus era o Deus-homem, como Seu nome indica: “E eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco” (Mateus 1:23).

A divindade precisava tocar a humanidade, e por isso: “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:14).

Ele teve que se tornar homem e vencer como homem: “Porque, na verdade, Ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão. Por isso convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas concernentes a Deus, para expiar os pecados do povo” (Hebreus 2:16 e 17).

Naquela natureza divino-humana, Ele era sem mancha: “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro... mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:18 e 19).

Isso significa que Ele não pecou e nos deu um exemplo a seguir: “Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as Suas pisadas. O qual não cometeu pecado, nem na Sua boca se achou engano” (1 Pedro 2:21 e 22).

Os discípulos precisaram se reunir em união e consagrar a vida inteiramente a Deus, dia após dia, à medida que se esvaziavam do eu e confessavam as faltas uns aos outros.

Refletindo e brilhando

Ser um movimento exige ação. Que a luz de Cristo brilhe em nossa vida por meio de atitudes concretas.



Esse fato Lhe dá o direito de ser nosso Intercessor e auxiliador: “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-Se das nossas fraquezas; porém Um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hebreus 4:15).

As pessoas viam tudo isso em Cristo. Ele mostrou o caminho para a vitória sobre o pecado. Por que, então, esperaram? O que mais queriam ver? O ser humano, por natureza, busca comprovação científica — e com a salvação não é diferente.

“A Bíblia é o grande livro de lições de Deus, Seu grande educador. O fundamento de toda ciência verdadeira está contido na Bíblia. Todo ramo do conhecimento pode ser encontrado ao buscar na Palavra de Deus. E, acima de tudo, ela contém a ciência das ciências — a ciência da salvação. A Bíblia é a mina das insondáveis riquezas de Cristo.”⁷

O que define de fato a ciência? O apóstolo Paulo advertiu contra a “falsamente chamada ciência” (1 Timóteo 6:20) — ou seja, um saber que se diz científico, mas carece de base real. A ciência verdadeira se baseia em observação, demonstração e repetição. Os cientistas documentam métodos, registram cada passo e testam se o processo pode ser repetido com os mesmos resultados. Um resultado só se torna realmente científico quando qualquer outra pessoa, seguindo os mesmos passos sob as mesmas condições, alcança a mesma conclusão. Da mesma forma, a salvação precisa ser mais do que teoria — deve ser demonstrável e reproduzível na vida do povo de Deus.

Reproduzir Jesus

Jesus demonstrou como viver uma vida santa. Agora, isso precisa ser reproduzido por alguém que siga exatamente o mesmo método. Isso é o que convence o mundo. Teorias podem ser ótimas — podemos falar sobre elas e analisá-las à vontade. Mas reproduzir a experiência — isso sim é científico. E o que está sendo reproduzido? Cristo mostrou que diferentes nacionalidades, culturas, personalidades e mentalidades se tornam uma só. “O mundo hoje precisa do que precisava há dois mil anos — uma revelação de Cristo.”⁸

Isso é impossível do ponto de vista humano. O que é natural ao ser humano é: “Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino” (Lucas 21:10).

E isso não ocorre só em tempos de guerra. Veja o que acontece durante uma partida de futebol ou qualquer competição internacional. Ser cristão significa fazer o que Abraão teve que fazer: “Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei” (Gênesis 12:1).

Isso seria um milagre — algo completamente contrário à natureza humana. E é isso que é verdadeiro. Essa demonstração é onde está o poder do cristianismo: “Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste” (João 17:21).

“A harmonia e a união entre pessoas de diferentes temperamentos é o mais forte testemunho que se pode dar de que Deus enviou Seu Filho ao mundo para salvar

os pecadores. É nosso privilégio dar esse testemunho. Mas, para fazê-lo, devemos nos colocar sob o comando de Cristo. Nosso caráter precisa ser moldado em harmonia com o dEle, nossa vontade precisa estar submissa à Sua vontade. Então trabalharemos juntos sem nenhum pensamento de conflito.”⁹

Prontidão: Tomar a cruz

Se recebêssemos a plenitude do poder do Espírito Santo sem entender essa demonstração e sem reproduzi-la, esse poder seria usado para fins errados. Essa é a razão pela qual a chuva temporã só veio sobre os discípulos quando estavam preparados:

“Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar” (Atos 2:1).

“Muitas coisas referentes a formas exteriores não estão claramente definidas nas Escrituras, mas foram deixadas em aberto; e preferências pessoais têm sido, com frequência, levadas longe demais nesses assuntos. Quando algum ponto não está em plena harmonia com a prática de outros irmãos, que pequenas diferenças não cresçam a ponto de se tornarem queixas e causarem desunião. Os métodos e meios pelos quais alcançamos certos fins nem sempre são exatamente os mesmos. Somos chamados a usar a razão e o bom senso para decidir como agir. A experiência mostrará qual o melhor caminho a seguir nas circunstâncias existentes. Que não se levante controvérsia por ninharias. O espírito de amor e a graça de nosso Senhor Jesus Cristo unirão coração a coração, se cada um abrir as janelas da alma para o Céu, e as fechar para a Terra.”¹⁰

A raiz da unidade está no ato da entrega — esvaziar completamente nossos vasos. A crucifixão era o meio mais desumano de executar alguém — e sempre por imposição. Uma vez pregado na cruz, não havia como sair. Sua vontade desaparecia, sua reputação se dissolvia, e o respeito próprio era anulado. Era a pior experiência possível. E, mesmo assim, Jesus disse: “E qualquer que não tomar a sua cruz, e vier após Mim, não pode ser Meu discípulo” (Lucas 14:27).

Sim, esse meio horrível e desumano de execução deve ser abraçado, pois é justamente o caminho para a salvação. Vale a pena. O que é morte para o mundo é vida e poder para o crente: “Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus” (1 Coríntios 1:18). Devemos, pois, abraçar essa cruz: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo” (Gálatas 6:14).



“Todos os que consagram alma, corpo e espírito a Deus estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico e mental.”

“Para Paulo, a cruz era o único objeto de supremo interesse. Desde o momento em que foi detido em sua carreira de perseguição contra os seguidores do Nazareno crucificado, jamais cessou de se gloriar na cruz. Naquele instante, fora-lhe dada uma revelação do amor infinito de Deus, revelado na morte de Cristo; e uma transformação maravilhosa fora operada em sua vida, trazendo todos os seus planos e propósitos em harmonia com o Céu. Daquele momento em diante, tornara-se um novo homem em Cristo. Sabia por experiência própria que, quando um pecador contempla o amor do Pai, como visto no sacrifício de Seu Filho, e se rende à influência divina, ocorre uma mudança de coração — e, desde então, Cristo se torna tudo em todos.”¹¹

E o que acontece quando abraçamos essa mesma cruz? “Ao erguermos essa cruz, descobriremos que ela nos ergue.”¹²

O jugo

O que é essa cruz? Por que ela é o centro da verdadeira religião? Jesus disse:

“Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me. Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de Mim, perder a sua vida, a salvará” (Lucas 9:23 e 24).

Levar a cruz e negar a si mesmo são uma só atitude. Muitos negam a si mesmos — e ainda assim não estão melhores do que antes. Por quê? Porque não se trata aqui de qualquer tipo de cruz. Devemos tomar a cruz de Jesus e torná-la nossa. Em outras palavras, devemos nos unir a Cristo nesse ato de levar a cruz.

“Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve” (Mateus 11:28-30).

“Só encontramos esse descanso para a alma quando nos ligamos a Cristo — e esse jugo significa entrega total.”¹³

O que acontece de modo natural quando nos entregamos voluntariamente a essa cruz? “Ele diz que Seu jugo é suave — e eu creio nisso. Ele diz que o fardo é leve — e eu creio nisso também. Quando você está usando o jugo de Cristo, todas as suas reclamações e contendas cessarão.”¹⁴ Isso significa que as condições para a chuva serôdia estão plenamente satisfeitas — pois estamos completamente esvaziados do eu e cheios de Cristo: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, que me amou, e Se entregou por mim” (Gálatas 2:20).

A chuva serôdia

Precisamos de poder para terminar a obra que nos foi dada — individualmente e como igreja.

“Tomar o Seu jugo é uma das primeiras condições para receber Seu poder.”¹⁵

Após a crucifixão, os discípulos se reuniram por dez dias no cenáculo e, depois, estavam cheios de poder. Por quê? Porque conseguiram reproduzir entre si a mesma união que Jesus tinha com o Pai, dentro de um grupo onde antes cada um competia por supremacia. Como isso foi possível?

“O coração precisava ser esvaziado de toda impureza e purificado para que o Espírito pudesse habitar ali. Foi pela

confissão e abandono dos pecados, por oração fervorosa e consagração pessoal a Deus, que os primeiros discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Agora, essa mesma obra deve ser feita — mas em grau ainda maior.”¹⁶

Por que, como igreja, ainda estamos aqui depois de cem anos? Muitos crentes foram fiéis ao chamado de Deus e agora descansam no túmulo, aguardando aquela ressurreição especial — para ouvirem a aliança eterna e, finalmente, verem o Salvador vindo nas nuvens do Céu. Ainda estamos aqui porque outra obra precisa ser feita — não apenas de forma individual, mas como igreja. Os discípulos precisaram se reunir e entregar completamente a vida a Deus e uns aos outros. Precisaram se esvaziar de si mesmos e confessar-se mutuamente. Como isso é possível?

“Os discípulos oraram com intensa sinceridade, pedindo preparo para lidar com as pessoas e, em suas interações diárias, proferir palavras que conduziram pecadores a Cristo. Abandonando todas as diferenças, todo desejo de supremacia, aproximaram-se em comunhão cristã. Aproximaram-se cada vez mais de Deus e, ao fazerem isso, ficaram cientes do privilégio que perderam — o de terem convivido tão de perto com Cristo. [...]”

“Esses dias de preparo foram dias de profundo exame de coração. Os discípulos reconheceram sua necessidade espiritual e clamaram ao Senhor pela santa unção que os habilitaria para a salvação de almas. Eles não pediam bênçãos apenas para si. O peso da responsabilidade pela salvação de outros tomou conta deles.”¹⁷

Você já esvaziou seu vaso a ponto de estar disposto a abandonar tudo pelo serviço do Mestre? Nesta Semana de Oração especial, em que comemoramos cem anos de existência como Movimento, que o Senhor inspire nosso coração a experimentar pessoalmente a cruz — para que possamos nos unir coletivamente, receber o poder necessário para concluir a obra e, enfim, ir para casa com nosso Salvador.

Referências:

- 1 *Parábolas de Jesus*, p. 36.
- 2 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 678.
- 3 *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 158.
- 4 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 827.
- 5 *Idem*.
- 6 *Signs of the Times*, 14 de outubro de 1889.
- 7 *Parábolas de Jesus*, p. 107.
- 8 *A ciência do bom viver*, p. 143.
- 9 *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, p. 242.
- 10 *The Ellen G. White 1888 Materials*, p. 1698.
- 11 *Atos dos apóstolos*, p. 245.
- 12 *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, p. 45.
- 13 *Nos lugares celestiais*, p. 236.
- 14 *The Ellen G. White 1888 Materials*, p. 905.
- 15 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 825.
- 16 *Testemunhos para ministros*, p. 507.
- 17 *Atos dos apóstolos*, p. 37.



4 Preparação alimentar

Quarta-feira, 16 de julho de 2025

por Rolly C. Dumaguit

Hoje em dia, há um interesse crescente por escolhas alimentares vegetarianas ao redor do mundo. Segundo estatísticas atuais, existem mais de 640 milhões de vegetarianos em todo o planeta. Devido a essa tendência, só nos Estados Unidos, quase metade de todos os restaurantes já oferece opções à base de plantas aos seus clientes.

As pessoas são atraídas pelo vegetarianismo por diversos motivos, entre os quais estão: religião, convicções éticas, saúde, preservação ambiental, fatores econômicos, aversão à carne e cultura.

Como um povo que aguarda a vinda de Cristo, adotamos há muito tempo uma alimentação à base de plantas como parte de nossa preparação para esse evento tão esperado. Essa opção alimentar foi carinhosamente dada por Deus ao Seu povo que vive em um mundo corrompido. É plano do Senhor que, ao adotarmos essa dieta, sejamos fortalecidos para manter a saúde e vencer os defeitos de nosso caráter. Isso exige de nós grande temperança e perseverança. Por que a temperança é necessária? Que grande perigo correremos se formos imprudentes com nosso apetite e vivermos sem domínio próprio?

“A intemperança tem amaldiçoado o mundo quase desde sua origem. O filho de Noé foi tão degradado pelo uso excessivo do vinho, que perdeu todo senso de decoro, e a maldição que se seguiu ao seu pecado nunca foi removida de seus descendentes.

“Nadabe e Abiú eram homens que exerciam ofício sagrado; mas, pelo uso do vinho, suas mentes ficaram tão obscurecidas que não conseguiam mais distinguir entre o santo e o profano. Ao oferecerem ‘fogo estranho’, desrespeitaram a ordem de Deus e foram mortos por Seus juízos.

“Alexandre achou muito mais fácil submeter reinos do que dominar seu próprio espírito. Depois de conquistar nações, esse homem, considerado grande, caiu por ceder ao apetite — vítima da intemperança.”¹

E quanto a você? O que é melhor: conquistar o mundo ou dominar a si mesmo? O que a Bíblia diz sobre isso? “O que domina o seu espírito é melhor do que o que toma uma cidade” (Provérbios 16:32). Por isso, Paulo exortou os crentes: “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor” (Filipenses 4:5).

Por definição, temperança é o exercício constante do autocontrole — sobre ações, pensamentos ou sentimentos — para evitar excessos na alimentação, no ato de beber ou na manifestação da ira. O Espírito de Profecia explica claramente que “a verdadeira temperança nos ensina a abrir mão inteiramente de tudo que é prejudicial e a usar com sabedoria aquilo que é saudável.”² Estariam a temperança e a salvação relacionadas? A temperança em todas as coisas faz parte do nosso ensinamento bíblico?

Um papel importante na nossa salvação

“Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei” (Gálatas 5:22 e 23). “E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade, e à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade” (2 Pedro 1:5-7).

“O tema da temperança, em todos os seus aspectos, ocupa lugar importante na concretização da nossa salvação. Por causa de hábitos errôneos de alimentação, o mundo está se tornando cada vez mais imoral.”³

1. Temperança na alimentação – Um dos pontos que devemos considerar ao tratar da temperança é o da alimentação. Que história bíblica você considera um verdadeiro exemplo de temperança nesse aspecto? A que mais vem à mente com frequência é a de Daniel. Mas o que exatamente Daniel recusou?

“E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar. Disse então Daniel a Melzar, a quem o chefe dos eunucos havia encarregado de Daniel, Hananias, Misael e Azarias: Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, e que se nos deem legumes a comer e água a beber” (Daniel 1:8, 11 e 12).

O desejo de Deus é que tenhamos saúde. Ele quer que prosperemos tanto física quanto espiritualmente; por isso, concedeu a Adão e Eva uma dieta à base de plantas logo após sua criação. “E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente, que está sobre a face de toda a Terra, e toda árvore, em que há fruto de árvore que dá semente; ser-vos-á para mantimento” (Gênesis 1:29).

“Nossos pais não entenderam as tuas maravilhas no Egito; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias, antes lhe provocaram a ira junto ao mar, o mar Vermelho. [...] Cedo se esqueceram das suas obras; não esperaram o seu conselho. Deixaram-se levar da cobiça no deserto, e tentaram a Deus na solidão.” “E tentaram a Deus no seu coração, pedindo carne para seu apetite” (Salmos 106:7, 13 e 14; 78:18).

Um motivo relevante para não ser mais seguro comer carne é o fato de a criação animal estar gemendo de dor, terrivelmente afligida por várias doenças. Em Jeremias 45:5, o profeta predisse que Deus “traria o mal sobre toda a carne”; e, em Sua misericórdia, o Senhor nos deu um plano alimentar para nos proteger de muitas enfermidades. Já passou da hora de voltarmos à dieta original dada por Deus à humanidade: “Verduras, frutas e cereais devem compor a nossa alimentação. Nem um grama de carne deve entrar em nosso estômago. Comer carne é algo antinatural. Devemos retornar ao propósito original de Deus na criação do ser humano.”⁴

Advertências solenes

“Pais que conhecem a verdade sobre os perigos da condescendência com o apetite não deveriam permitir que seus filhos comessem em excesso, nem que consumissem carne ou outros alimentos que excitam as paixões. A pessoa é edificada com base naquilo que consome. O uso de carne fortalece as tendências inferiores e estimula sua atividade. Os pais devem rejeitar tudo o que compromete a saúde moral e física de seus filhos. Não devem colocar carne sobre a mesa.”⁵

O exemplo do deserto

“E, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar; e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar; e todos comeram de uma mesma comida espiritual; e beberam todos de uma mesma bebida espiritual; porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo. Mas Deus não se agradou da maior parte deles, pelo que foram pros-

Deus é nosso maior aliado no desafio da temperança. Peça a Ele forças para vencer em todas as áreas da vida, para Sua honra e glória.

Refletindo e brilhando

Ser um movimento exige ação. Que a luz de Cristo brilhe em nossa vida por meio de atitudes concretas.



“O tema da temperança, em todos os seus aspectos, ocupa lugar importante na concretização da nossa salvação.”



trados no deserto. E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram. [...] Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos” (1 Coríntios 10:1-6 e 11).

No deserto, “o populacho que estava no meio deles veio a ter grande desejo das comidas dos egípcios; e os filhos de Israel tornaram a chorar e disseram: Quem nos dará carne a comer?” (Números 11:4). “E tentaram a Deus no seu coração, pedindo carne para seu apetite” (Salmos 78:18).

E como o Senhor respondeu àquela exigência? “Santificai-vos para amanhã, e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do Senhor, dizendo: Quem nos dará carne a comer? pois bem nos ia no Egito; pelo que o Senhor vos dará carne, e comereis. Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco dias, nem dez dias, nem vinte dias; mas um mês inteiro, até que vos saia pelos narizes, e se vos torne fastidiosa, porquanto rejeitastes ao Senhor que está no meio de vós. [...] E, quando a carne ainda estava entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, se acendeu a ira do Senhor contra o povo, e feriu o Senhor o povo com uma praga mui grande. Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibrote-Hataavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo da comida” (Números 11:18-20, 33 e 34).

E quanto a nós hoje?

“Aqueles que receberam instruções quanto aos males do uso de alimentos cárneos, chá e café, e de preparações requintadas, pesadas e difíceis de digerir, e que estão decididos a fazer uma aliança com Deus mediante sacrifício, não continuarão a satisfazer seu apetite com alimentos que sabem ser prejudiciais. [...] Essa é uma obra que precisa ser feita antes que o povo de Deus possa comparecer diante de Ele como um povo aperfeiçoado.”⁶

“O ser humano pode, por condescendência pecaminosa, tornar seu corpo indigno. E se estiver em estado de impureza, não estará apto a adorar em espírito, nem será digno do Céu. Se a pessoa acolher a luz que Deus, em Sua misericórdia, lhe concede sobre a reforma da saúde, poderá ser santificada pela Verdade e preparada para a imortalidade. Mas, se desprezar essa luz e viver em violação às leis naturais, terá de sofrer as consequências.”⁷

“Pecados de maior magnitude são cometidos por meio da condescendência com o apetite pervertido.”⁸ E como esse apetite pervertido é descrito?

“Um dano significativo é causado ao organismo pelo consumo contínuo de carne. Não há desculpa para isso, senão um apetite depravado e pervertido.”⁹

“Se, mesmo depois de receber tanta luz, o povo de Deus continuar a cultivar hábitos errôneos, entregando-se ao egoísmo e recusando-se a reformar-se, sofrerá inevitavelmente as consequências da transgressão. Se estiverem determinados a satisfazer o apetite pervertido a qualquer custo, Deus não os livrará miraculosamente das consequências de sua indulgência. ‘Deitar-se-ão em tristeza’.”¹⁰

Comer carne provoca doenças fatais

Uma advertência significativa da literatura do Espírito de Profecia destaca ainda mais os riscos associados ao consumo de carne: “A carne é o principal alimento na mesa de muitas famílias, até que o sangue das pessoas se torne propenso a condições degenerativas e doenças crônicas. Seus corpos refletem diretamente o que consomem. Porém, quando enfrentam sofrimento e enfermidades, consideram isso uma provação enviada pela Providência.”¹¹

Nos dias de Ellen White, muitos médicos ainda não sabiam que comer carne podia provocar doenças fatais. Hoje, porém, a ciência já confirmou essa realidade. Por exemplo, quando a carne é assada ou grelhada, a gordura derrete e escorre sobre o carvão em brasa, produzindo fumaça, a qual gera substâncias como metilcolantreno e benzopireno. Carnes defumadas, como bacon e presunto, contêm nitrosaminas que, ao serem ingeridas, destroem o DNA das células, impedindo-as de morrer e levando-as a se multiplicarem descontroladamente, formando cistos e tumores. A carne também contém gordura saturada na forma de colesterol.¹²

“A Organização Mundial da Saúde classificou carnes processadas, como presunto, bacon, salame e salsichas, como carcinógenos do Grupo 1 (comprovadamente causadores de câncer),

“Que influência o excesso de comida exerce sobre o estômago? Ele se debilita, os órgãos digestivos se enfraquecem, e a doença, com todo o seu cortejo de males, surge como resultado.”

o que significa que há fortes evidências de que causam câncer. O consumo de carne processada aumenta o risco de câncer intestinal e estomacal. A carne vermelha, como carne bovina, cordeiro e porco, foi classificada como carcinógeno do Grupo 2A, ou seja, provavelmente causadora de câncer.”¹³

Além do consumo de carne, também existem conselhos da Inspiração Profética sobre certas práticas alimentares e estilos de vida inadequados que podem prejudicar nossa saúde. Embora não sejam uma prova de comunhão, é valioso segui-los para alcançar uma boa saúde.

binação inadequada — “Verduras e frutas não devem ser ingeridas na mesma refeição. Em uma refeição use pão e frutas; na seguinte, pão e verduras.”¹⁴

A ciência já comprovou que o estômago utiliza enzimas diferentes para digerir frutas e verduras. Quando a fruta é ingerida, deve-se normalmente comê-la sozinha e em jejum, pois é digerida mais rapidamente do que outros alimentos. No entanto, ao se misturarem frutas e verduras (que exigem tempos diferentes de digestão), pode-se provocar gases. O mesmo acontece com sucos — essa combinação pode causar flatulência, azia e até enxaquecas.¹⁵

3. Evitar comer entre as refeições — “Depois da refeição regular, o estômago deve descansar por cinco horas. Nenhuma partícula de alimento deve ser introduzida no estômago até a próxima refeição. Nesse intervalo, o estômago realizará seu trabalho e, então, estará em condições de receber mais alimento.”¹⁶

“A maioria das pessoas desfruta de melhor saúde ao fazer duas refeições por dia, em vez de três; outras, dependendo de suas circunstâncias, podem precisar de algo leve ao entardecer.”¹⁷

É interessante observar que a ciência moderna tem alertado sobre os riscos de se ingerir várias refeições ao dia: “O impacto do número e do horário das refeições sobre a saúde e o surgimento de doenças tem sido investigado há bastante tempo. Embora estudos de saúde pública apontem para uma possível ligação entre mais refeições ao longo do dia e menor incidência de certas doenças, ensaios clínicos não chegam a um consenso. Além disso, pesquisas recentes com acompanhamento prolongado de grupos populacionais revelaram um aumento significativo no risco de enfermidades entre aqueles que fazem seis ou mais refeições diárias, em comparação com os que se alimentam uma ou duas vezes por dia.”¹⁸

Praticantes da medicina atual têm reconhecido o valor do jejum intermitente. “A autofagia é um processo celular fundamental que remove resíduos, repara danos, restaura e rejuvenesce as células. Após 16 horas de jejum, o corpo começa a atacar as células defeituosas. O organismo sempre utilizará células e tecidos deteriorados como

fonte de energia. Como resultado, o corpo tem a chance de eliminar detritos celulares e células anormais, como as cancerígenas.”¹⁹

“Consumir apenas o café da manhã e o almoço reduziu o peso corporal, os depósitos de gordura no fígado, a glicemia em jejum e aumentou a sensibilidade à insulina. Esses resultados sugerem que, para questões relacionadas à saúde glicêmica, tomar café da manhã e ingerir almoços mais substanciosos pode ser mais benéfico do que fazer seis refeições pequenas ao longo do dia.”²⁰

4. Evitar comer em excesso — “Que influência o excesso de comida exerce sobre o estômago? Ele se debilita, os órgãos digestivos se enfraquecem, e a doença, com todo o seu cortejo de males, surge como resultado.”²¹

Segundo a Clínica Mayo, o excesso de carboidratos ou calorias é transformado em triglicerídeos, o que eleva a pressão arterial e contribui para o endurecimento das artérias e inflamação do pâncreas.

O hábito constante de comer em excesso é um grande mal que fortalece a natureza inferior e embota a consciência. Para vencer essa inclinação, é preciso “por uma faca à tua garganta, se és homem glutão” (Provérbios 23:2). Só mediante uma decisão firme de ser temperante — com o auxílio do Espírito Santo — é que isso se torna possível.

5. Temperança em todas as coisas — “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor” (Filipenses 4:5).

“Não te apresses no teu espírito a irar-te; porque a ira repousa no íntimo dos tolos” (Eclesiastes 7:9).

“Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” (1 Coríntios 10:31).

“Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão” (1 Coríntios 9:27).

“A temperança em todas as coisas desta vida deve ser ensinada e praticada. A temperança na alimentação, no ato de beber, no sono e no vestuário é um dos grandes princípios da vida religiosa.”²²

Devemos ingerir água em quantidade suficiente todos os dias. A falta de água danifica os rins e prejudica o funcionamento do corpo. Isso não se aplica a águas artificialmente coloridas, gaseificadas, açucaradas ou bebidas alcoólicas! O rei mais sábio da história afirmou: “O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que por eles é vencido não é sábio” (Provérbios 20:1).

Devemos também nos vestir para a honra e glória de Deus. Somos um povo que professa andar com Deus diariamente. Se queremos andar mais de perto com Jesus, precisamos nos cobrir adequadamente. Serafins e querubins se cobrem na presença de Deus. Nosso padrão para o vestuário está em Deuteronômio 22:5. E quanto ao sono?

O melhor horário para dormir é entre 22h e 6h. Qual o perigo da privação do sono?

“Uma nova pesquisa da Universidade Estadual de Iowa revela que pessoas que perdem apenas algumas horas de sono por noite tornam-se mais irritadas e menos capazes de lidar com situações frustrantes do que aquelas que dormem o suficiente.”²³

Quando temos problemas na igreja ou na família, costumamos culpar outras pessoas ou nossos cônjuges; mas, muitas vezes, a raiz do problema está em nossa própria intemperança. Por causa disso, tendemos a criticar, a focar e, pior de tudo, a alimentar uma atitude irreconciliável. Ao trilharmos o caminho da nova vida, concentremo-nos no domínio próprio. Não culpemos os outros, mas examinemo-nos para ver onde estamos falhando na moderação. Talvez não estejamos nos alimentando corretamente. Nosso estômago está cheio, mas as células estão famintas. Por quê? Porque nossa dieta não é equilibrada. Lembre-se: uma pessoa com fome é uma pessoa irritada. Procure beber bastante água e dormir bem para manter o equilíbrio emocional.

6. A temperança e a chuva serôdia — “Poucos compreendem, como deveriam, o quanto seus hábitos alimentares influenciam sua saúde, seu caráter, sua utilidade neste mundo e seu destino eterno.”²⁴

O povo de Deus precisa aprender o verdadeiro significado da temperança em todas as coisas. “[...] Antes que possam realmente entender o que significa a verdadeira santificação e a conformidade com a vontade de Cristo, precisam, em cooperação com Deus, alcançar domínio sobre os hábitos e práticas errôneos.”²⁵

“Nenhum de nós receberá o selo de Deus enquanto nosso caráter conservar uma mancha sequer. Cabe a nós corrigirmos os defeitos do caráter e purificarmos o templo da alma de toda contaminação. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, assim como a chuva temporã caiu sobre os discípulos no Dia de Pentecostes.”²⁶

Conclusão

Agora compreendemos que, para receber a chuva serôdia, precisamos passar pela santificação que Deus requer. E para alcançar essa santificação, devemos vencer todos os hábitos pecaminosos de alimentação e todo estilo de vida contrário à vontade divina.

Como seres humanos pecadores, não conseguimos fazer isso por conta própria. “É extremamente difícil desaprender os hábitos que cultivamos ao longo da vida e que moldaram nosso apetite. O demônio da intemperança não é facilmente vencido. É uma força gigantesca e difícil de superar.”²⁷

A única solução é atender ao convite de Jesus: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

Devemos fazer a nossa parte e permitir que Jesus opere plenamente em nós. “Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Filipenses 2:12 e 13).

Sim, vencer a condescendência com o apetite é difícil, mas não impossível — é árduo se tentarmos sozinhos,

mas torna-se fácil quando Cristo está ao nosso lado. Você deseja ser um vencedor? Crê que Jesus pode ajudá-lo? Já estamos há cem anos como igreja nesta Terra. Estamos cansados, e todos ansiamos por voltar para casa, não é verdade? Então, precisamos cooperar com Deus em todos os Seus ensinamentos — contando com a força que Ele está disposto a nos conceder — e orar com fervor para que Jesus venha logo nas nuvens do céu a fim de nos levar para o lar eterno.

Referências:

- 1 *Christian Temperance and Bible Hygiene*, pp. 28 e 29.
- 2 *Temperança*, p. 138.
- 3 *Obreiros evangélicos*, p. 265.
- 4 *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 380.
- 5 *Pacific Union Recorder*, 9 de outubro de 1902.
- 6 *Conselhos aos idosos*, p. 129.
- 7 *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 70.
- 8 *Ibidem*, p. 44.
- 9 *Ibidem*, p. 407.
- 10 *Ibidem*, p. 25.
- 11 *Testemunhos para a igreja*, vol. 3, p. 563.
- 12 <<https://www.sciencedirect.com/topics/earth-and-planetary-sciences/nitrosamine>>
- 13 <<https://www.cancerouncil.com.au/1in3cancers/lifestyle-choices-and-cancer/red-meat-processed-meat-and-cancer/>>
- 14 *The Signs of the Times*, 30 de setembro de 1897.
- 15 <<https://timesofindia.indiatimes.com/life-style/health-fitness/diet/fruits-you-should-not-have-together/articleshow/58459356>>
- 16 *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 179.
- 17 *Christian Temperance and Bible Hygiene*, p. 58.
- 18 <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6520689/>>
- 19 <<https://drpompa.com/fasting-diet/fasting-autophagy>>
- 20 <<https://lifespa.com/diet-detox/diet/6-meals-a-day>>
- 21 *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 101.
- 22 *Orientação da criança*, p. 394.
- 23 <<https://www.healthline.com/health-news/why-a-lack-of-sleep-can-make-you-angry>>
- 24 *Patriarcas e profetas*, p. 562.
- 25 *Orientação da criança*, p. 396.
- 26 *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 214.
- 27 *Orientação da criança*, p. 408.

Além das mais 5 duras provações

por Liviu Tudoroiu

Sexta-feira, 18 de julho de 2025

Temos o bendito privilégio de enriquecer esta semana especial de oração com algumas reflexões históricas — especialmente agora, quando muitos celebram com entusiasmo os cem anos de nossa existência como movimento, enquanto outros demonstram sérias preocupações quanto à nossa dinâmica espiritual.

Para avaliar com clareza o estado da nossa condição espiritual — tanto individualmente quanto como corpo coletivo de crentes — devemos, antes de tudo, reconhecer a Fonte de toda boa transformação, a essência de toda ação nobre: Aquele que Se revelou como “o caminho, a verdade e a vida”. Sem Ele como modelo perfeito, somos incapazes de discernir com precisão nossa verdadeira condição espiritual.

Nosso juízo dependerá da lente pela qual nos enxergamos: ou veremos a nós mesmos pelos olhos do Salvador, buscando Sua verdade, ou pelo olhar distorcido da natureza humana egoísta, que tantas vezes é cega aos próprios defeitos — a ponto de confundir reputação com caráter. No entanto, reputação é apenas a impressão deixada na mente das pessoas sobre quem somos; já o caráter é a realidade que Deus conhece a nosso respeito.

É por isso que a verdade tem valor supremo. Como muitos sabem, a VERDADE passa por três fases: primeiro, é intensamente combatida; depois, ridicularizada; por fim, aceita universalmente. Esse processo contínuo de “debate” nos conduz a diferentes opções — celebrar cem anos de êxitos, ou refletir sobre cem anos de “conquistas” entremeadas por decepções. Isso nos leva ao próximo ponto de nossa análise:

Entre 1914 e 1945, muitos crentes adventistas estavam convictos de que as guerras mundiais em curso marcariam o fim da civilização e preparariam o cenário para o iminente retorno de nosso Senhor Jesus Cristo. No outono de 1913 e nos primeiros meses de 1914, muitos criam ainda que os caóticos e violentos campos de batalha do mundo não eram ambientes propícios à preparação sincera para a eternidade. Essa convicção — lógica e sensata — era compartilhada não apenas por membros da igreja que aguardavam a volta de Cristo, mas até por ateus, agnósticos e pessoas de diversas crenças religiosas.

Não teria já sido derramado sangue suficiente pelos mártires, a ponto de saciar o ceticismo dos que negam a legitimidade deste movimento?

Em *Engaging the Powers*, p. 217, o estudioso bíblico Walter Wink observa: “A igreja que havia enfrentado, de forma não violenta, a brutal repressão do Império Romano, viu-se, de modo estranho, vitoriosa. [...] Mas o preço pago foi abraçar a violência como meio de preservar o império. A exclusão da não violência do evangelho arrancou o elemento chave de seu fundamento, e o cristianismo colapsou, tornando-se uma religião de salvação pessoal e de vida após a morte guardada por um Deus irado e aterrador — tudo gerenciado por um corpo elitista de sacerdotes com apoio direto de governantes seculares agora vistos como agentes eleitos da atuação divina na história.”¹

Carl von Clausewitz, autor de *Vom Kriege* — um tratado sobre estratégia militar — pode ser considerado um dos gênios mais qualificados a conceituar a guerra como um ato de força para compelir o inimigo a submeter-se à nossa vontade. Além disso, afirmava que a guerra se manifesta como uma grotesca trindade composta por violência primitiva, ódio e inimizade, forças estas a serem entendidas como naturais e cegas.

Ainda assim, diante dessa realidade, teólogos progressistas se esforçam para conciliar o caráter de Jesus Cristo com a brutalidade da guerra.

Sob pressão para manter o controle, líderes de mentalidade semelhante à de Caifás proclamam com inquietação:

“Que faremos? Porquanto este homem faz muitos sinais. Se o deixarmos assim, todos crerão nele, e virão os romanos, e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação” (João 11:47 e 48).

Jesus jamais participou de guerras, nem abusou física ou emocionalmente de pessoa alguma. Diante da cultura bélica predominante em Sua época, Ele definiu o comportamento esperado em tempos de crise: “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem” (Mateus 5:43).

Foi por isso que os pioneiros adventistas, e mais tarde os reformistas que seguiram o exemplo de Cristo, compreenderam que possuir esse tipo de caráter e amar os inimigos custa liberdade, prisão, tortura — e até a morte. Os adventistas que realmente amavam a Jesus sabiam o preço a ser pago por expressar sua fé publicamente.

No verão, todos desfrutaram dos aplausos. Mas no inverno — no tempo de crise — até pensar a fé em voz alta pode custar a aprovação pública. É nesse momento que a fé chega ao ponto de ruptura, quando antigos amigos se tornam inimigos ferrenhos.

No *Relatório da Terceira Sessão Anual da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia*, publicado na *The Review and Herald*, de 23 de maio de 1865, lia-se o seguinte entendimento geral:

“Somos compelidos a recusar toda participação em atos de guerra e derramamento de sangue.”

Contudo, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a maioria dos adventistas — cerca de 98%, segundo algumas estimativas — foi forçada a alistar-se, integrando-se à máquina global de matar, mesmo tendo plena consciência de que esse comportamento contrariava suas crenças.

Uma minoria — aproximadamente 2% — escolheu um caminho diferente. Preferiu ser considerada maldita pela sociedade a negar a Cristo ou violar os mandamentos de Deus. Revestidos de uma porção firme do Espírito de Cristo, suportaram a prova do tempo, com os olhos fixos na beleza daquele outro país — o eterno. Perceberam claramente que a filosofia da guerra jamais poderia se harmonizar com o mandamento de “amar os vossos inimigos”. O inevitável confronto entre a Lei de Deus e a lei de César resultou em severa perseguição — uma realidade árdua que provou a firmeza dos fiéis.

Tempo e espaço frequentemente se combinaram para empurrar jovens para o campo de batalha — jovens que não se conheciam, nem se odiavam — a fim de matar por causas definidas por um pequeno grupo de velhos senhores que, embora se conhecessem bem e nutrissem ódio profundo, jamais ousaram empunhar armas pessoalmente.

Não é difícil perceber que essa ideologia está em completa oposição ao caráter de Deus. Ela reflete a própria origem do pecado. O ato de forçar ou compelir seres inteligentes a dizer ou fazer algo contra a própria consciência espelha o início da grande guerra no Céu — uma rebelião fundamentada na coerção e na rejeição da liberdade divina.

Coragem em tempos de crise

No verão, todas as árvores estão verdes — mas quando chega o inverno, apenas os pinheiros conservam sua cor. Da mesma forma, é em tempos de crise espiritual e social que nossas verdadeiras cores



Refletindo e brilhando

Ser um movimento envolve ação!
Que possamos refletir a luz de
Cristo com atitudes práticas:

Reservemos um momento para
refletir com sinceridade: tenho
coragem de me destacar em
tempos de paz? E em tempos
de provação?

Uma coisa é ler o livro de Jó sem jamais ter passado por suas provações, e outra bem diferente é lê-lo de estômago vazio, após dias de jejum e oração, em meio à angústia. Uma coisa é cantar para Cristo — outra é morrer por Cristo.



se revelam. Só quando o fogo toca nossos pés é que descobrimos quem realmente somos. Aqueles que fraquejam sob o peso da pressão podem ser chamados de “cristãos de tempo bom”.

Até que momentos assim nos atinjam, é fácil defender a verdade quando o mundo não se opõe a ela. Mas quando a perseguição ergue sua cabeça cruel, muito poucos estão dispostos a pagar o preço por sua profissão de fé! Muitos se apressaram a seguir Jesus quando Ele repartia o pão gratuitamente nas colinas de Jerusalém; mas quantos daqueles que carregaram para casa os doze cestos cheios de sobras estavam dispostos a arriscar sua reputação para ficarem ao lado do humilde Filho do Homem, crucificado entre o Céu e a Terra?

Os discípulos ficaram profundamente desapontados porque Jesus não Se revelou como o Deus do Universo por meio de uma manifestação gloriosa de poder e autoridade vindos do Céu. Teriam se regozijado em vê-IO como o rei triunfante de Israel — mas não como um criminoso, acusado de “traição contra o governo romano”.²

Uma coisa é ler o livro de Jó sem jamais ter passado por suas provações, e outra bem diferente é lê-lo de estômago vazio, após dias de jejum e oração, em meio à angústia. Uma coisa é cantar para Cristo — outra é morrer por Cristo. Uma coisa é nadar numa piscina — e outra bem diferente é nadar no oceano, lutando contra as correntes.

Tempos difíceis produzem pessoas fortes; pessoas fortes constroem tempos bons. Mas tempos bons geram pessoas fracas, e pessoas fracas trazem de volta os tempos difíceis. Aqui estamos nós, após cem anos de existência, enfrentando uma crise de identidade, lidando com novos desafios e observando ideologias modernas que exibem com orgulho sua vergonha às portas da igreja.

A geração de reformadores nascida em tempos difíceis passou o bastão à geração seguinte — uma geração nascida em tempos favoráveis, forjados por homens e mulheres fortes. Agora, no entanto, parece que o mundo é conduzido por pessoas fracas, e, como resultado, tempos difíceis voltam a nos assolar.

As novas gerações de reformistas enfrentam tentações e provocações muito mais sutis do que jamais se viu antes. A geração passada repousa em paz, sepultada em cemitérios esquecidos, enquanto seus filhos e netos pouco se lembram das lutas de seus antepassados.

Há mais de dois mil anos, Roma — e o mundo, por meio de seu “César” — desafiam os fiéis a comprometer sua fé em Jesus e a transgredir os mandamentos de Deus. Desde o tempo de Cristo, a lei dominante tem sido a lei romana. Sob seu severo decreto, “Non licet es vos!” — “Não vos é permitido existir!” — os primeiros cristãos sacrifica-

ram seu nome, reputação, conforto e, por fim, a própria vida por amor a Cristo. Hoje, o “César moderno” faz uma exigência semelhante: submissão incondicional — ou a condenação ao desaparecimento. Foi sob essa pressão que nasceu a Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma.

É verdade que o dom da vida, concedido por Deus, vem em um “pacote” que inclui uma cruz pessoal. Deus entrega a cruz — mas os homens é que martelam os cravos. Por causa disso, existem duas versões da história: uma, escrita pelos perseguidores com tinta de crueldade; outra, redigida pelos mártires com o próprio sangue.

Uma avaliação honesta

Nossos antepassados, os pioneiros da Reforma, escreveram sua história com sangue porque valorizavam a verdade mais do que a glória passageira deste mundo. Em países comunistas como a Romênia, nosso povo foi privado de educação básica, liberdade e direitos humanos. Naqueles tempos sombrios, muitas autoridades se vangloriavam: “Esperem só mais alguns anos — e vocês desaparecerão”. Mas Deus sempre cuidou do Seu povo — e no fim, foram os opressores que desapareceram, silenciados por sua própria arrogância.

Para brilhar, não precisamos agredir ou julgar os outros com palavras ou atitudes. Que o caráter de Cristo brilhe em nós, e cessará o debate sobre “quem é mais santo do que quem”. Que a atmosfera do Céu nos acompanhe onde quer que estejamos, para que as pessoas não apenas percebam a presença do movimento, mas também reconheçam a distinção entre o bem e o mal. Que sintam o impacto de nossa presença na sociedade. É assim que faremos a diferença.

A escolha é nossa: vamos negar a realidade ou aceitar a cura? Precisamos lembrar que o sucesso não se mede pela altura da montanha que conseguimos escalar, mas pela quantidade de pessoas que conseguimos levar conosco ao topo.

Se julgarmos apenas pelos números, o crescimento da igreja talvez pareça um fracasso. Mas se julgarmos pela qualidade — não pela quantidade —, nossa perspectiva sobre a obra da igreja mudará por completo. Em Sofonias 3:12, o Senhor faz uma promessa ao remanescente da última geração: “E deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; e eles confiarão no nome do Senhor.” Essa declaração revela que, no fim dos tempos, o povo de Deus não será uma multidão imensa, triunfante, clamando vitória, mas sim um grupo aflito e humilde que confia unicamente no nome do Senhor.

Como podemos ver, não haverá pompa ou demonstração espetacular de força na segunda vinda de Cristo. Em vez disso, haverá um remanescente fiel — afligido, ignorado pela sociedade e sem destaque pelos padrões mundanos de riqueza ou influência. No entanto, será esse grupo quem carregará a luz da verdade divina.

O que está no horizonte?

Somente quando a glória do Senhor resplandecer sobre nós é que poderemos manifestar a maturidade e a perfeição de um caráter que nos leve a abominar o eu e renunciar à longa história de autossatisfação alimentada por nossa natureza pecaminosa. “Quando o caráter de Cristo for perfeitamente reproduzido em Seu povo, então Ele virá para reclamá-los como Seus.”³

Ao refletirmos sobre nosso passado, podemos afirmar que Cristo sempre esteve presente nas provações e sofrimentos de Seu povo. Em cada canto do mundo onde nossos irmãos enfrentaram cruel oposição, Jesus esteve ali, testemunhando sua fidelidade e fazendo resplandecer sobre eles Sua glória. Em cada tribunal, em cada cela escura de prisões distantes, Jesus esteve ao lado de Sua noiva. Regimes totalitários infligiram sofrimento profundo, aprisionando e silenciando membros da igreja, tirando-lhes a liberdade e a livre expressão. O Movimento de Reforma sangrou através das gerações por amor à verdade. Ao exaltar a Lei de Deus acima dos decretos humanos, o remanescente se viu no centro da adversidade, atraindo o ressentimento daqueles que detêm o poder neste mundo.

Parece que as realizações que tentamos considerar ainda não satisfizeram o Céu a ponto de mover o braço de Jesus para encerrar Sua obra de intercessão no santuário e reconhecer Seu caráter plenamente refletido em nós. Ainda estamos aqui na Terra, compartilhando as mesmas lutas, os mesmos hospitais, as mesmas doenças e até os mesmos cemitérios que o restante do mundo. Falta-nos algo essencial nesse quebra-cabeça, como na pergunta do jovem rico em Mateus 19:20: “Que me falta ainda?”

A matemática de Deus

Tendemos a nos concentrar demais em contar membros; temos a tendência de santificar os números — mas o Senhor nos lembra de que a vitória pode ser alcançada por poucos.

Considere o relatório estatístico da planície de Dura: três homens fiéis enfrentaram o vasto império babilônico. Na cova dos leões, foi um — Daniel — contra o poder combinado da Média e Pérsia. Nos dias da rainha Ester, foram Mardoqueu e Ester contra inúmeras ameaças aos judeus.

E no Calvário, encontramos Simão Cireneu, o centurião e o ladrão na cruz diante de uma multidão enfurecida. Ainda assim, em cada um desses mo-

mentos, essas figuras solitárias tornaram-se a verdadeira maioria.

Aprendi que os números apenas indicam a existência de um navio ou de uma arca sobre o oceano. Números sozinhos não significam muito sem a presença de Deus, mas quando esses números são acompanhados por nosso Salvador, ganham significado imensurável. Um ser humano mais Deus é maioria.

A Palavra inspirada de Deus declara: “Deus tem filhos, muitos deles, nas igrejas protestantes, e um grande número na Igreja Católica, que são mais sinceros em obedecer à luz e fazer o melhor conforme seu conhecimento do que muitos dos que guardam o sábado e que não andam na luz.”⁴

Elias foi um excelente secretário. Contou um membro no relatório estatístico interno. Mas essa era a contagem interna. A história nos ensina a acompanhar também o relatório estatístico externo. Deus foi o secretário desse relatório. Elias, o da contagem interna. Internamente, a igreja tinha um membro; externamente, tinha sete mil.

O secretário interno, Elias, ficou surpreso com o relatório do secretário celestial que contabilizava sete mil. O problema de Elias não era apenas com os números, mas com o fato de Deus não ter revelado esse mistério a ele, mesmo sendo profeta. Assim vemos que nem mesmo os profetas podem compreender a vontade de Deus e o outro lado da moeda, a menos que o Senhor lhes revele.

Hoje, cometemos o mesmo erro que o profeta Elias. Creio sinceramente que o Movimento de Reforma representa o profeta Elias. E, por isso, tendemos a pensar que somos o único povo restante neste mundo e, como Elias havia pensado, os únicos fiéis ao Senhor.

Mas temos outros irmãos e irmãs ainda não contados, e grande será a surpresa ao vê-los vindo de todos os cantos da Terra para se unirem à verdade abraçada pelo Movimento de Reforma.

Quando a obra de Deus for concluída pelo poder do Espírito Santo, alguns de nós já terão partido. A mensagem dividirá e redirecionará as pessoas conforme o que carregam no coração. Alguns, com comportamentos liberais, abraçarão o mundo a toda velocidade; outros, moldados por um legalismo frio e ortodoxo, cairão no fanatismo. Somente os que estiverem centrados em Cristo manterão o equilíbrio espiritual e seguirão o verdadeiro modelo do perfeito equilíbrio de justiça e misericórdia de Cristo.

Dois agendas contrastantes

Há um grupo que conheceu a verdade, mas não foi santificado por ela. Em linguagem moderna, chamamos isso de “liberalismo” — ou seja, liberdade para condescender com o pecado.

“À medida que a tempestade se aproxima, uma classe numerosa que afirma crer na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição e se

junta às fileiras inimigas. Ao unir-se com o mundo e partilhar de sua mentalidade, passam a ver as coisas sob a mesma ótica; e, quando a prova chegar, estarão prontos a escolher o caminho mais fácil e popular. Homens talentosos e carismáticos, que um dia se alegraram na verdade, passam a usar sua influência para enganar e desviar almas. Acabam se tornando os mais amargos inimigos de seus antigos irmãos.”⁵

O liberalismo promove ideias progressistas e empurra a arca para a esquerda. Por outro lado, mentes conservadoras, conhecidas como legalistas, empurram a arca para a direita. Ambos os caminhos levam ao naufrágio. “Se Satanás não conseguir manter as almas presas no gelo da indiferença, tentará empurrá-las para o fogo do fanatismo.”⁶

O remanescente do povo de Deus não dará ouvidos nem às visões distorcidas do liberalismo nem à interpretação fria e sem Cristo da vontade divina apresentada pelos legalistas. Pelo contrário, pela graça de Deus, devemos não declinar nem para a direita nem para a esquerda; “retira o teu pé do mal” (Provérbios 4:27).

O povo remanescente de Deus — os salvos — será usado como instrumento divino, portador do azeite celestial (o Espírito Santo), como parte da grande obra de proclamar a mensagem final à humanidade, antes que se esgotem os últimos segundos da história deste mundo.

Lições a aprender

Uma crise global recente nos ensinou algo como igreja. Sentimos a divisão inocente de opiniões. Foi apenas uma onda suave — e ainda assim, provocou tanto tumulto em alguns lugares. Imagine, então, quando vier a próxima onda. Continuaremos sendo amigos? Ou alguns voltarão à mesma conduta que assumiram na última crise global?

Parece que nos falta adversidade; nos falta perseguição real. Ao longo dos anos, tenho observado que tendemos a desenvolver um apetite por temas delicados em debates teológicos elevados, enquanto perdemos de vista as preciosas almas que consideramos sem esperança. No entanto, Jesus as contempla como o próprio objeto de Seu amor.

Não podemos lutar contra o tempo. Quanto mais permanecermos nesta Terra, menos atração sentiremos pelo Céu. Quanto mais tempo aqui, mais fingimos que pertencemos a este lugar. Assim como os judeus afirmavam apego a Abraão, também podemos clamar conexão com os pioneiros de 1914 — sem ter experimentado o que eles viveram. Um provérbio sábio afirma: “Quanto mais afirmamos ser, menos somos.”

Infelizmente, “os habitantes do mundo em grande parte se entregaram ao controle de Satanás. Ele atua como deus desta Terra. Seres humanos, completamente dominados pelo mal, cooperam com ele em suas conspirações, ajudando-o a executar seus planos contra o governo de Deus.”⁷

O objetivo do grande rebelde sempre foi justificar a si mesmo e tentar provar que o governo divino era o verdadeiro culpado por sua rebelião — levando multidões a aceitar sua versão da grande controvérsia, que já dura tantos milênios. Por milhares de anos, esse conspirador tem promovido mentiras no lugar da verdade. Todos nós lemos O grande conflito, mas sem oração e sem o colírio espiritual do Espírito Santo, “a outra versão” levará o leitor exatamente à conclusão oposta.

Olhando para os cem anos de vitórias e fracassos, podemos reconhecer que tivemos altos e baixos como povo. Se houve conquistas, pertencem a Deus. E, com sinceridade, ainda temos muito a aprender — tanto com os acertos quanto com os desapontamentos.

Para nossa consideração

Se olharmos para os discípulos e seu passado, muitos deles não seriam aprovados para serem nossos colegas de ministério hoje. Mateus era publicano; Pedro, um ignorante cheio de si; João, um temperamento explosivo; Tomé, um cético; Judas, um intelectual ardiloso — e a lista continua.

Olhando para o Antigo Testamento, Moisés também não seria aceito entre nós, pois matou um egípcio sem que Deus o autorizasse.

E o que dizer de seu irmão Arão, que recebeu a responsabilidade de liderar a obra ministerial — logo após induzir o povo à apostasia, moldando o bezerro de ouro e promovendo sua adoração?

E Elias? Certamente não passaria nos critérios atuais — afinal, abandonou a causa de Deus e fugiu de Jezabel.

No Novo Testamento, encontramos os mesmos grandes heróis:

João Batista, que após anunciar o Reino de Deus, questiona na prisão: “És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?” (Lucas 7:19).

Pedro, que após tantas declarações ousadas, nega Cristo da maneira mais vergonhosa.

Ou Saulo de Tarso, perseguidor da igreja — todos esses, segundo nossos critérios atuais, seriam rejeitados.

Portanto, queridos irmãos, sigamos o exemplo de Jesus, preparando-nos junta-

Aprendi que os números apenas indicam a existência de um navio ou de uma arca sobre o oceano. Um ser humano mais Deus é maioria.



mente com uma geração de jovens que receberá a porção dobrada do Espírito Santo para pôr fim ao sofrimento e à angústia de um mundo perdido e sem direção.

Olhando para o passado — ou para o futuro — começamos a entender por que ainda estamos aqui: cem anos de lições aprendidas por alguns, ignoradas por outros — e, ainda assim, continuamos.

Se este é um momento para celebrar ou para curar nossas feridas, cabe a você, leitor, decidir.

Roguemos todos ao Senhor Jesus Cristo pela salvação de nossos filhos e jovens, pela salvação de nossos obreiros e membros, e pela unidade necessária em Cristo — unidade essa que trará o derramamento do Espírito Santo. A hora é avançada — e, a menos que nos tornemos de fato o que afirmamos ser, jamais viveremos à altura daquilo que alegamos. Quanto mais nos vangloriamos, menos somos; quanto menos reivindicamos, mais refletimos a Cristo. Que o Senhor, nosso Deus, nos ajude a aceitar a realidade da Testemunha Fiel e Verdadeira, e nos livre da ilusão de nossa própria justiça.

Certa vez, um cristão declarou que, ao chegar ao Céu, esperava se deparar com três grandes surpresas:

“Ele se admiraria de encontrar ali pessoas que não esperava ver. Ficaria surpreso por não encontrar outras que achava que estariam lá. E, por fim, a maior de todas as surpresas seria ver um pecador tão indigno quanto ele mesmo no Paraíso de Deus.”⁸

Jamais nos esqueçamos de que Deus nos chama para uma fé que vai além das aparências e dos números — uma fé de qualidade e profundidade, que reflete de fato o caráter de Cristo. Nossa missão não é ser vistos como uma multidão poderosa aos olhos do mundo, mas como aqueles que, mesmo na simplicidade e humildade, brilham com a luz do Salvador.

Assim como as gerações anteriores enfrentaram desafios imensos, também somos chamados a permanecer fiéis nos tempos de adversidade, confiando na força que só Deus pode conceder.

E, enquanto aguardamos o retorno do nosso Senhor, que nossa oração seja constante:

“Senhor, ajuda-nos a refletir Teu caráter em cada palavra, em cada ação, para que o mundo veja em nós uma esperança que jamais se apaga.”

Já é tarde da noite, e o mundo precisa da luz que Cristo nos confiou. Que sejamos essa luz. Que façamos a diferença.

Referências:

- 1 <<https://thirdwaycafe.com/prepare-for-peace/living-peace/pacifism/>>
- 2 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 773.
- 3 *Parábolas de Jesus*, p. 69.
- 4 *Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 386.
- 5 *O grande conflito*, p. 608.
- 6 *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 644.
- 7 *Carta 153*, 1901.
- 8 *A fé pela qual eu vivo*, p. 370.

6 Força na unidade

Sábado, 19 de julho de 2025

por Eli Tenorio da Silva

Ao longo de toda a Bíblia, os fiéis foram — e continuam sendo — exortados a viver em unidade. O salmista declarou: “Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!” (Salmos 133:1).

E Jesus orou por Seus discípulos:

“Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste” (João 17:21).

A unidade entre os crentes é um dos testemunhos mais poderosos a favor da veracidade do evangelho. Ela reflete o caráter de Deus, atrai almas sinceras a Cristo e demonstra ao mundo o poder transformador de Sua graça.

Em um mundo cada vez mais dividido — marcado por guerras, indiferença, divórcios e afastamento egoísta — a unidade do povo de Deus serve como um farol de esperança e um testemunho do amor divino. Muitas almas honestas, em busca de algo melhor do que o que este velho mundo tem a oferecer, serão convencidas da verdade da mensagem de Deus pelo amor e unidade demonstrados por Seus seguidores, e isso tornará a igreja bem-sucedida em sua missão de pregar o evangelho a toda criatura.

“O segredo de nosso êxito na obra de Deus será encontrado na atuação harmoniosa de Seu povo.”¹

A unidade entre os filhos de Deus não é apresentada como uma sugestão, mas como um princípio estabelecido por Ele:

“Meus irmãos sabem muito bem que a palavra de Deus apresenta a questão da unidade da igreja como um princípio; aqueles que estão unidos a Cristo pela verdade de origem celestial devem manter firme amizade uns com os outros.”²



Essa harmonia, no entanto, não é meramente organizacional ou superficial. Trata-se de uma ligação espiritual profunda, que nasce da permanência em Cristo e da manifestação de Seu caráter. Examinemos, portanto, os ensinamentos bíblicos e do Espírito de Profecia sobre a força encontrada na unidade, os obstáculos a ela e como cultivá-la nestes tempos críticos.

O chamado bíblico à unidade

A oração de Jesus registrada em João 17:20-23, pedindo a unidade entre os crentes, foi uma das mais fervorosas intercessões que Ele fez. Essa súplica, proferida antes de Sua crucifixão, não foi apenas por Seus discípulos, mas também por todos os que creriam nEle por meio do testemunho deles — incluindo cada um de nós hoje:

“Para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim” (João 17:23).

Essa oração revela o anseio de Cristo a fim de que Seus seguidores estejam unidos em propósito, missão e amor. Tal unidade reflete a perfeita união existente entre o Pai e o Filho — e constitui, perante o mundo, uma prova de que o evangelho é verdadeiro e transformador.

O apóstolo Paulo reforça esse chamado à unidade em suas epístolas. Escrevendo aos efésios, ele exorta a igreja a “procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz: há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos vós” (Efésios 4:3-6).

A ênfase de Paulo no “um só” destaca a interligação entre os crentes por meio da fé comum em Cristo. A unidade não é opcional; ela é essencial para a identidade e missão do Movimento de Reforma, bem como para o desenvolvimento do caráter de cada um de nós como membros do corpo de Cristo.

“A plenitude do caráter cristão é atingida quando o impulso de ajudar e abençoar os outros brota constantemente do íntimo. É a atmosfera desse amor, envolvendo a alma do crente, que o torna um cheiro de vida para vida e capacita Deus a abençoar sua obra.”³

A verdadeira unidade brota de um coração transformado por Cristo — um coração que busca abençoar e elevar os outros, e não servir a si mesmo.

Unidade como testemunho ao mundo

Um dos aspectos mais impressionantes da unidade cristã é seu poder de testemunhar ao mundo. Jesus associou diretamente a unidade entre os crentes à credibilidade de Sua missão:

“Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).

Quando os fiéis demonstram amor genuíno, paciência e humildade uns para com os outros, isso se torna uma prova irrefutável do poder do evangelho. Os habitantes de um mundo mergulhado em divisão e conflito são naturalmente atraídos pela harmonia e paz que caracterizam o povo de Deus.

A igreja primitiva exemplificou esse princípio. Atos 2:42-47 descreve os crentes como estando “unânimes”, partilhando refeições e recursos com alegria e simplicidade de coração. Sua unidade e amor mútuo não apenas fortaleceram a fé dos fiéis, como também atraíram outras pessoas a Cristo. Como resultado, “o Senhor acrescentava à igreja, todos os dias, aqueles que haviam de se salvar” (Atos 2:47).

O Espírito de Profecia comenta essa unidade afirmando: “É vontade de Deus que haja união e amor fraternal entre Seu povo.”⁴ Só assim a igreja pode ser uma agência viva e ativa, irradiando luz ao mundo.

A verdadeira unidade tem um poder evangelístico que não pode ser subestimado. Ela é uma demonstração viva do evangelho — um sermão muito mais eloquente do que palavras.

As barreiras à unidade

Apesar de sua importância, a unidade muitas vezes é prejudicada pelas fraquezas e falhas humanas. O orgulho, o egoísmo, o preconceito e a falta de perdão são barreiras significativas. Ellen White adverte:

“A causa da divisão e da discórdia nas famílias e na igreja é o afastamento de Cristo.”⁵

Quando os crentes perdem de vista a Cristo e passam a olhar para si mesmos, a desunião se torna uma consequência inevitável. O inimigo das almas se alegra em semear a discórdia, sabendo que a divisão enfraquece o testemunho da igreja.

Neste fim de semana, que tal buscar maneiras de contribuir ativamente com a missão da sua igreja local? Seja limpando as mesas após o almoço ou respondendo a uma pergunta na escola sabatina, podemos promover a unidade ao nos envolvermos com disposição.

Refletindo e brilhando

Ser um movimento envolve ação! Preparemo-nos para receber o Espírito Santo com atitudes práticas:



O apóstolo Paulo tratou desses desafios em suas cartas às igrejas do primeiro século. A igreja de Corinto, por exemplo, enfrentava divisões relacionadas à liderança e aos dons espirituais. Paulo os advertiu:

“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer” (1 Coríntios 1:10).

Superar as barreiras à unidade exige esforço intencional, humildade e disposição para colocar a missão de Cristo acima das preferências pessoais.

A chave para a unidade: permanecer em Cristo

A verdadeira unidade entre os crentes é impossível sem uma conexão profunda com Cristo. Jesus disse:

“Eu sou a videira, vós as varas; quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer” (João 15:5).

Quando permanecem em Cristo, os crentes são transformados à Sua semelhança. Eles produzem o fruto do Espírito — amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e domínio próprio (Gálatas 5:22 e 23) — o que favorece a unidade. A união com Cristo é indispensável para que isso aconteça. Se estivermos em comunhão com Deus, seremos canais por meio dos quais Seu amor fluirá para os outros.

À medida que os crentes experimentam o amor de Deus, são capacitados a amar e servir ao próximo. Esse amor altruísta é o elo que mantém a igreja unida.

O conselho de Paulo em Filipenses 2:2-4 oferece orientações práticas para promover a unidade:

“Completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.”

A unidade exige humildade, abnegação e disposição para servir. Essas qualidades são cultivadas por meio da comunhão diária com Cristo e da habitação do Espírito Santo.

“Esforcem-se sinceramente pela unidade. Orem por ela, trabalhem por ela. Ela trará saúde espiritual, elevação de pensamento,

nobreza de caráter e mentalidade celestial, capacitando-os a vencer o egoísmo e as más suspeitas, tornando-os mais que vencedores por Aquele que os amou e Se entregou por vocês. Crucifiquem o próprio eu; considerem os outros superiores a si mesmos. Assim vocês serão levados à unidade com Cristo. Diante do universo celestial, da igreja e do mundo, darão evidência inconfundível de que são filhos e filhas de Deus. Deus será glorificado pelo exemplo que vocês derem.”⁶

Unidade nos últimos dias

À medida que o fim se aproxima, a unidade do povo de Deus se torna ainda mais essencial:

“A união com Cristo e uns com os outros é nossa única segurança nestes últimos dias.”⁷

Os desafios e a oposição que os crentes enfrentarão nos últimos dias exigirão uma unidade ainda maior. Divisões dentro da igreja enfraquecerão sua capacidade de resistir às forças do mal. A unidade entre os crentes tornará a igreja uma força imparável para o bem, proclamando com poder o evangelho eterno. Essa união motiva os fiéis a mostrarem ao mundo que amam a Deus e estão dispostos a obedecê-LO mesmo diante das mais difíceis provações que sobrevirão à igreja.

Apocalipse 14:6-12 descreve a missão da igreja remanescente nos últimos dias: proclamar as três mensagens angélicas a toda nação, tribo, língua e povo. Essa missão global requer o esforço conjunto de todos os crentes, unidos em propósito e ação.

O mundo observa com grande atenção para ver aonde a sua fé e a minha fé nos conduzirão. Nosso amor uns pelos outros é um argumento em favor da verdade que ninguém pode refutar. E Deus chama Sua igreja para estar unida, preparada para travar Suas batalhas e enfrentar as provações que virão nestes últimos dias.

Além de nos preparar para os acontecimentos finais que virão sobre a igreja, essa unidade será também a maior evidência ao mundo da veracidade de nossa mensagem e do amor de Cristo que nos une.

Passos práticos para promover a unidade na igreja

A unidade é a base de uma igreja viva e espiritualmente saudável. Em um mundo marcado pela divisão e pelo individualismo, a igreja é chamada a ser um farol de amor, harmonia e

As igrejas não estão imunes a desentendimentos.

Quando surgem situações delicadas, é necessário enfrentá-las com prontidão e sabedoria. Utilize os princípios bíblicos como base para a resolução dos conflitos.



cooperação. Mas fomentar a unidade exige intencionalidade, graça e ação prática.

1. Concentre-se na comunhão centrada em Cristo — A unidade começa com um fundamento comum em Jesus Cristo.

“Eu sou a videira, vós as varas; quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer” (João 15:5).

Quando os crentes priorizam sua comunhão com Cristo, naturalmente se aproximam uns dos outros. Devemos incentivar oportunidades regulares de comunhão centrada em Cristo, por meio de estudos bíblicos, reuniões de oração e atividades missionárias.

2. Nutra uma cultura de humildade e perdão — O orgulho e os conflitos não resolvidos representam ameaças significativas à unidade. A origem da maioria dos conflitos na igreja hoje é o egocentrismo — o problema do “eu gosto disso”, “eu quero aquilo” e “essa é a minha opinião”. Devemos ensinar e exemplificar a humildade, priorizando as necessidades alheias acima das preferências pessoais:

“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros” (Filipenses 2:3 e 4).

Além disso, é necessário promover uma cultura de perdão, tratando rapidamente e com graça as ofensas. Devemos incentivar os membros a buscar reconciliação e a perdoar, assim como o Senhor os perdoou:

“Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também” (Colossenses 3:13).

3. Incentive a comunicação aberta e honesta — Mal-entendidos podem se transformar rapidamente em divisões quando falta comunicação. Devemos criar espaços de diálogo aberto, nos quais os membros se sintam ouvidos e

respeitados. Isso pode incluir reuniões com perguntas e respostas, grupos pequenos, assembleias periódicas ou formulários anônimos de sugestão.

“Que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis” (1 Timóteo 6:18).

Os líderes devem dar o exemplo sendo acessíveis e transparentes em sua comunicação.

4. Valorize a diversidade de dons — Unidade não significa uniformidade. É importante apreciar genuinamente a diversidade de dons, origens e perspectivas dentro da igreja. Devemos acolher a verdade de 1 Coríntios 12:12-14:

“Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.”

Essa passagem nos lembra que o corpo de Cristo é composto por diferentes partes, cada uma com seu papel único. Estar unidos não significa gostar das mesmas coisas ou ter o mesmo gosto para tudo. A igreja precisa de pessoas com opiniões e gostos diferentes dos meus, mas que compartilhem da mesma fé e do mesmo objetivo: servir a Deus e levar almas a Cristo. Ao valorizar e aproveitar essa diversidade, a igreja se torna mais forte e eficaz em sua missão.

5. Sirvam juntos — O serviço em conjunto fortalece o senso de propósito e promove comunhão. Organizar oportunidades para que a congregação sirva tanto dentro quanto fora da

igreja gera frutos preciosos. Seja num projeto de evangelismo local, numa viagem missionária ou em atividades voluntárias, trabalhar juntos com um objetivo comum fortalece os laços e aprofunda a unidade.

“Cada um ajudou ao seu companheiro, e ao seu irmão dizia: Esforça-te” (Isaias 41:6).

Quando servimos juntos, encorajamo-nos mutuamente, e nossa fé é fortalecida.

6. Ofereça uma liderança firme — Os líderes têm papel essencial na promoção da unidade: “Como é o povo, assim é o sacerdote” (Oséias 4:9). Eles devem promover consistentemente uma visão de unidade, lidar com os conflitos prontamente e dar exemplo de humildade e amor. Devem também capacitar outros para liderar, garantindo que ninguém se sinta excluído da vida ativa da igreja.

7. Orem pela unidade — Diz-se que “o casal que ora junto, permanece junto”. O mesmo vale para os membros da igreja que oram juntos pela unidade.

Ao orar por unidade, seguimos o exemplo de Jesus, que intercedeu por seus discípulos e por todos os crentes (João 17:21-23).

A oração é essencial para manter a unidade. Devemos incentivar a congregação a orar uns pelos outros e pela igreja como um todo. Reuniões de oração com esse propósito são poderosas, pois alinham o coração dos membros com a vontade de Deus.

8. Ensine os princípios bíblicos da unidade — Devemos defender os princípios da Bíblia e estar dispostos até a morrer, se necessário, para sermos fiéis a Deus. Mas, ao mesmo tempo, precisamos estar dispostos a ceder quando o assunto não for um princípio, mas apenas uma preferência ou opinião. (É preciso esvaziar o coração do egoísmo.)

Ensine com regularidade o que a Bíblia diz sobre unidade, amor e comunidade. Sermões, seminários e estudos bíblicos podem oferecer o alicerce teológico necessário para compreender por que a unidade é importante e como buscá-la na prática, com base na Palavra de Deus.

9. Trate os desentendimentos com sabedoria — As igrejas não estão imunes a desentendimentos. Quando surgirem questões divisivas,

trate-as com sabedoria e prontidão. Use um referencial bíblico para resolução de conflitos, como os princípios de Mateus 18:15-17:

“Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão. Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considere-o como um gentio e publicano.”

Como tratamos um gentio ou publicano quando visita nossa igreja? Que possamos manter esse mesmo espírito de graça e bondade com aqueles entre nós que erraram, buscando soluções que honrem a Cristo e promovam a unidade de Seu corpo.

10. Incentive relacionamentos entre gerações — Relações intergeracionais enriquecem a vida da igreja. Promova oportunidades de mentorias, atividades compartilhadas e momentos de comunhão que aproximem as gerações. Os membros mais jovens podem aprender com a sabedoria dos mais velhos, enquanto os mais velhos podem ser inspirados pela energia e pelas novas perspectivas da juventude.

Deus deseja que as diferentes gerações, com suas dinâmicas específicas de energia, conhecimento e experiência, atuem em unidade:

“Escrevo-vos, filhinhos, porque...

Escrevo-vos, pais, porque...

Já vos escrevi, jovens, porque...”

(1 João 2:12-14).

Conclusão

Um amigo meu, que estava prestes a perder a fé após alguns desentendimentos com irmãos da igreja, me disse: “Não acredito que alguém saia da Reforma por causa de doutrina.”

Esse caso me levou a refletir sobre quantas pessoas perderam a fé — independentemente do que tenham declarado — na verdade, por causa da desunião entre os crentes. A desunião pode matar uma igreja; a unidade torna a igreja bem-sucedida em cumprir sua missão de conduzir almas a Cristo.

Promover a unidade na igreja não é um esforço pontual, mas um compromisso contínuo. Requer intencionalidade, paciência e dependência do Espírito Santo. Ao aplicar esses passos práticos, a igreja pode criar um ambiente em que o amor e



a harmonia floresçam, tornando-se um poderoso testemunho ao mundo da graça transformadora de Deus. Como nos lembra o Salmos 133:1:

“Ó quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!”

Por meio de Sua Palavra, Cristo faz um apelo a você e a mim neste momento: que tomemos a firme decisão, pela Sua graça, de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para atender à Sua oração e viver em unidade com nossos irmãos.

“Não murmurem, nem achem defeito. Olhando para Jesus, a imagem de Cristo é gravada na alma e refletida no espírito, nas palavras, no verdadeiro serviço prestado ao próximo. A alegria de Cristo está em nosso coração, e a nossa alegria é completa. Esta é a verdadeira religião. Asseguremo-nos de obtê-la, sendo bondosos, corteses, tendo amor na alma — esse tipo de amor que flui e se expressa em boas obras, que é uma luz a brilhar para o mundo e que completa a nossa alegria.”⁸

Portanto, faça agora destas palavras a sua oração pessoal:

A partir de agora, pela graça de Cristo, não murmurarei nem criticarei meus irmãos. Serei bondoso, cortês, terei amor na alma e não falarei mal, não fofocarei nem caluniarei ninguém. Estarei

unido e em harmonia com meus irmãos e, tanto quanto possível, viverei em paz com todos (Romanos 12:18). Em nome de Jesus, amém.

Referências:

- 1 *The Review and Herald*, 2 de dezembro de 1890.
- 2 *The 1888 Ellen G. White Materials*, p. 1141.
- 3 *Atos dos apóstolos*, p. 551.
- 4 *Patriarcas e profetas*, p. 520.
- 5 *Lar adventista*, p. 179.
- 6 *Conselhos para a igreja*, p. 290.
- 7 *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, p. 240.
- 8 *Olhando para o alto*, p. 268.

“Vitorioso e para vencer”

Domingo, 20 de
julho de 2025

por A. C. Sas

A palavra “conquistar” (*conquer*, em inglês) pode ter muitos significados. Pode significar derrotar, tomar posse, subjugar, vencer, triunfar ou obter a vitória.

Na Bíblia, encontramos a expressão “vitorioso e para vencer” apenas uma vez — em Apocalipse 6:2. Ela se refere ao cavaleiro do cavalo branco na profecia do primeiro selo, correspondente ao período da igreja cristã primitiva. Essa característica representa adequadamente a vida e a obra de nosso Senhor Jesus Cristo, que em Seu ministério terrestre estava, de fato, “vencendo e para vencer”.

Ao conversar com Seus discípulos, Jesus afirmou: “Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33). Durante os três anos e meio de ministério diário como o Filho do homem, nosso Salvador estava sempre vencendo. Por exemplo, logo após o batismo, Ele obteve vitória no deserto ao ser tentado por Satanás.

“‘Aí vem o príncipe do mundo’, disse Jesus, ‘e nada tem em mim’ (João 14:30). Não havia nEle nada que correspondesse à astúcia de Satanás. Ele não consentiu em pecar. Nem mesmo em pensamento cedeu à tentação. [...]”

“E Cristo nos mostrou como isso se cumpriu. Por que meio Ele venceu no conflito com Satanás? Pela Palavra de Deus. Somente pela Palavra foi possível resistir à tentação. ‘Está escrito’, disse Ele.”¹

Durante todo o Seu ministério terrestre, Cristo esteve “vencendo”, mas Sua vitória final foi alcançada ao pronunciar as palavras: “Está consumado” (João 19:30). A declaração “Eu venci o mundo” se cum-

priu literalmente quando nosso Salvador concluiu a obra da redenção na cruz. Ele venceu o diabo e conquistou o mundo, que havia sido usurpado por meio do engano, cruelmente arrebatado das mãos de Adão e Eva. Agora, “os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo” (Apocalipse 11:15).

Após a ressurreição, nosso Senhor vitorioso declarou: “É-me dado todo o poder no céu e na Terra” (Mateus 28:18). Ele prometeu conceder poder aos Seus representantes na Terra para que também estivessem “vencendo e para vencer”. Ele disse: “E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:7 e 8).

Para que a promessa de Jesus se cumpra, os crentes deviam ser revestidos de poder especial do Espírito Santo. Não deveriam nem mesmo tentar realizar a obra do Senhor sem esse poder. Sem Ele, não teriam condições de vencer. Por isso, deveriam permanecer em Jerusalém por dez dias, aguardando pacientemente o cumprimento da promessa. Jesus disse: “E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24:49).

Cumprido no Pentecostes

A Bíblia relata um acontecimento especial:

“Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu” (Atos 2:1-5).

O Espírito de Profecia nos dá mais informações sobre o que ocorreu após os discípulos ficarem cheios do Espírito Santo:

“No dia do Pentecostes, o Espírito foi derramado. As testemunhas de Cristo proclamaram o poder do Salvador ressuscitado. A luz do Céu penetrou as mentes obscurecidas daqueles que haviam sido enganados pelos inimigos de Cristo. Agora, contemplavam-nO exaltado à posição de ‘Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados’ (Atos 5:31). Viam-nO cercado da glória celestial, com infinitos tesouros em Suas mãos para conceder a todos os que se arrependessem de sua rebelião. Quando os apóstolos exaltaram a glória do Unigênito do Pai, três mil almas foram convencidas. Viram-se como realmente eram: pecadoras e contaminadas, e Cristo como seu Amigo e Redentor. Cristo foi exaltado, Cristo foi glorificado, mediante o poder do Espírito Santo sobre as pessoas. Pela fé, esses crentes O contemplaram como Aquele que suportou humilhação, sofrimento e morte, para que não peressem, mas tivessem a vida eterna. A revelação de Cristo pelo Espírito deu-lhes uma percepção real de Seu poder e majestade, e, pela fé, estenderam-Lhe as mãos, dizendo: ‘Eu creio.’

“Então, as boas-novas de um Salvador ressuscitado foram levadas até os confins do mundo habitado. A igreja viu os conversos afluírem de todas as direções. Crentes foram reconvertidos. Pecadores uniram-se aos cristãos na busca pela pérola de grande valor.”²

“No dia do Pentecostes, o Infinito Se revelou com poder à igreja. Pelo Seu Espírito Santo, desceu das alturas do Céu como um vento impetuoso ao recinto onde os discípulos estavam reunidos. Era como se por eras essa influência tivesse sido contida, e agora o Céu se regozijasse por poder derramar sobre a igreja as riquezas do poder do Espírito. E, sob essa influência, palavras de arrependimento e confissão se misturaram a cânticos de louvor pelos pecados perdoados. Ouviram-se palavras de gratidão e de profecia. Todo o Céu se inclinou para contemplar e adorar a sabedoria do Amor incomparável e incompreensível. Perdidos em admiração, os apóstolos e discípulos exclamaram: ‘Nisto está o amor’ (1 João 4:10). Apropriaram-se do dom concedido. E o que aconteceu em seguida? Milhares se converteram em um só dia. A espada do Espírito, renovada com poder e banhada nos relâmpagos do Céu, abriu caminho através da incredulidade.”³

Após o Pentecostes

A promessa de poder para vencer não foi feita apenas aos primeiros discípulos. Ela é também concedida aos seguidores de Jesus em todas as eras. Está disponível a todo verdadeiro seguidor de Cristo, convertido de coração.

Será proveitoso revisar estas leituras e rereer os trechos que mais tocaram o nosso coração. Reflitamos na mensagem que o Espírito Santo deseja nos transmitir.

Refletindo e brilhando

Fazer parte de um movimento envolve ação! Que possamos refletir a luz de Cristo com atitudes práticas:



Embora sua obra esteja entrelaçada com problemas e dificuldades, eles não desanimam. Avançam rumo à vitória. Nessa obra, não atuam sozinhos. Recebem ajuda dAquele que prometeu estar com eles “todos os dias, até à consumação dos séculos” (Mateus 28:20).

O texto da Inspiração nos revela as condições para alcançar a vitória, para vencer:

“Os obreiros de Deus precisam alcançar uma experiência muito mais profunda. Se se entregarem inteiramente a Ele, Deus operará poderosamente por meio deles. Hão de erguer o estandarte da verdade em fortalezas até então dominadas por Satanás e, com brados de vitória, tomarão posse delas. Ainda que tragam as marcas das batalhas, chega-lhes a mensagem consoladora de que o Senhor os guiará em frente, vencendo e para vencer.”⁴

“O Senhor deseja que Seus mordomos cumpram seus deveres com fidelidade, em Seu nome e com Sua força. Ao crerem em Sua Palavra e agirem segundo seus ensinamentos, poderão avançar, vencendo e para vencer.”⁵

A grande luta

Na intensa batalha espiritual “contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Efésios 6:12), os servos de Deus por vezes enfrentam derrotas; nem sempre saem vencedores. Contudo, a aparente derrota resulta em uma vitória extraordinária. Lemos:

“Em visão, vi dois exércitos em terrível conflito. Um deles era liderado por bandeiras com o emblema do mundo; o outro era guiado pela bandeira manchada de sangue do Príncipe Emanuel. Uma após outra, as bandeiras caíam e eram arrastadas no pó, à medida que grupos do exército do Senhor se uniam ao inimigo, enquanto tribos inteiras das fileiras adversárias passavam a integrar o povo de Deus, guardador dos mandamentos. Um anjo voando pelo meio do céu colocava o estandarte de Emanuel nas mãos de muitos, enquanto um general poderoso bradava com voz forte: ‘Alistem-se! Que tomem agora posição aqueles que são fiéis aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Jesus Cristo. Saiam do meio deles, e apartem-se, e não toquem nada impuro; e Eu os receberei, e serei para vocês Pai, e vocês serão para mim filhos e filhas. Venham todos os que desejam ajudar o Senhor, ajudar o Senhor contra os poderosos.’

“A batalha continuava. A vitória oscilava entre ambos os lados. Em dado momento, os soldados da cruz recuavam, ‘como quando desmaia o porta-estandarte’ (Isaías 10:18). Mas o recuo aparente era apenas para alcançar uma posição mais estratégica. Ouviam-se brados de júbilo. Um cântico de louvor a Deus se elevava, e vozes de anjos uniam-se à melodia, enquanto os soldados de Cristo fincavam Sua bandeira nos muros de fortalezas até então dominadas pelo inimigo. O Príncipe da nossa salvação conduzia a batalha, enviando reforços a Seus soldados. Seu poder era magnificamente demonstrado, encorajando-os a avançar até os portões. Ele lhes ensinava verdades solenes por meio da justiça, conduzindo-os passo a passo, vencendo e para vencer.

“Por fim, a vitória foi alcançada. O exército que seguia a bandeira com a inscrição ‘Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus’ saiu triunfantemente glorioso.”⁶

“O resultado da batalha não depende da força do ser humano mortal. ‘O Senhor sairá como valente, despertará o zelo como homem de guerra; clamará, lançará forte grito, e prevalecerá contra os seus inimigos.’ Pela força dAquele que avança ‘vencendo e para vencer’, o ser humano frágil e finito pode alcançar a vitória.”⁷

Sob a chuva serôdia

“O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a primeira mensagem foi levada a cada estação missionária do mundo, e neste país houve o maior interesse religioso já testemunhado desde a Reforma do século 16; mas isso será grandemente superado pelo poderoso movimento sob o alto clamor da terceira mensagem. A obra será semelhante à realizada no dia de Pentecostes. Servos de Deus, com o rosto iluminado e resplandecente de santa consagração, correrão de um lugar para outro para proclamar a advertência do Céu. Por milhares de vozes, em toda a Terra, a mensagem será anunciada. Milagres ocorrerão, enfermos serão curados e sinais e maravilhas acompanharão os crentes. Satanás também atuará com enganosos prodígios, fazendo até fogo descer do céu à vista dos seres humanos. Assim, os habitantes da Terra serão levados a tomar uma decisão.”⁸

“Em visões noturnas, foram-me mostradas representações de um grande movimento de reforma entre o povo de Deus. Muitos louvavam a Deus. Enfermos eram curados, e

“O resultado da batalha não depende da força do ser humano mortal. Pela força dAquele que avança ‘vencendo e para vencer’, o ser humano frágil e finito pode alcançar a vitória.”



outros milagres eram realizados. Uma atitude de intercessão se manifestava, tal como antes do grande Dia de Pentecostes. Centenas e milhares de pessoas eram vistas visitando lares e abrindo perante as famílias a Palavra de Deus. Corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e uma atmosfera de genuína conversão era evidente. Por toda parte, portas se abriam para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo povo de Deus, verdadeiro e humilde. Ouvi vozes de gratidão e louvor, e parecia haver uma reforma semelhante à que testemunhamos em 1844.”⁹

“Vestida com a armadura da justiça de Cristo, a igreja deve entrar em seu conflito final. ‘Formosa como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exército com bandeiras’, ela sairá por todo o mundo, vencendo e para vencer.”¹⁰

“Ouvi aqueles que estavam revestidos da armadura proclamar a verdade com grande poder. Ela surtia efeito. Muitos estavam cativos; algumas esposas, por seus maridos; alguns filhos, por seus pais. Os sinceros que haviam sido impedidos de ouvir a verdade agora a abraçavam com afeição. Todo temor dos parentes havia desaparecido, e a verdade era para eles o bem mais elevado. Estavam famintos e sedentos da verdade; ela lhes era mais preciosa que a própria vida. Perguntei o que havia causado tamanha mudança. Um anjo respondeu: ‘É a chuva serôdia, o refrigerio da presença do Senhor, o alto clamor do terceiro anjo.’”

“Grande poder acompanhava esses escolhidos.”¹¹

“Servos de Deus, com o rosto iluminado e resplandecente de santa consagração, correrão de um lugar para outro a proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes, em toda parte da Terra, a advertência será dada. Milagres ocorrerão, enfermos serão curados, e sinais e prodígios

acompanharão os crentes. Satanás também atuará, com maravilhas enganadoras, chegando a fazer descer fogo do céu à vista dos seres humanos (Apocalipse 13:13). Assim, os habitantes da Terra serão levados a tomar uma decisão.

“A mensagem não será propagada tanto por argumentos, mas pelo profundo convencimento do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi lançada, e agora brotará e dará fruto. As publicações distribuídas pelos obreiros missionários exerceram sua influência, mas muitos, embora impressionados, foram impedidos de compreender plenamente a verdade ou de se submeter a ela. Agora, os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista com clareza, e os filhos sinceros de Deus rompem os laços que os prendiam. Os vínculos familiares e eclesiásticos já não têm força para detê-los. A verdade é mais preciosa do que tudo. Apesar dos muitos agentes reunidos contra ela, um grande número toma posição ao lado do Senhor.”¹²

“O amor de Cristo e o amor pelos irmãos testificarão ao mundo que estivemos com Jesus e dEle aprendemos. Então a mensagem do terceiro anjo se elevará até tornar-se um alto clamor, e toda a Terra será iluminada com a glória do Senhor.”¹³

Um apelo oportuno



“As tarefas que estão imediatamente diante de nós, e que alguém precisa realizar, devemos assumi-las, sem evitá-las ou recuar por não serem agradáveis à nossa inclinação. Podemos educar a alma a fazer esforços, suportando os fardos e cumprindo os deveres ao nosso redor, tornando-nos fortes para vencer o eu ao superar dificuldades. Em vez de sermos criaturas das circunstâncias, podemos tornar-nos senhores delas e triunfar vencendo os obstáculos.”¹⁴

“Estamos agora no campo de batalha. Não há tempo para descanso, para comodismo ou para entregas egoístas. Após obter uma vitória, é necessário continuar lutando; é preciso seguir, vencendo e para vencer, reunindo novas forças para novos embates. Cada vitória conquistada aumenta a coragem, a fé e a determinação. Pela força divina, você será mais do que capaz de enfrentar seus inimigos.”¹⁵

“Deus desejava que Seu povo O obedecesse porque compreendia que a obediência os tornaria pessoas sábias e sensatas. Ele atraía os que eram voluntários e obedientes com cordas de amor. Desejava que Seu povo avançasse vencendo e para vencer. Era seu privilégio revelar, por meio da vida, o caráter do seu Líder. As almas dos seres humanos têm valor infinito aos olhos de Deus, não porque, como muitos afirmam, possuem imortalidade natural, mas porque, pela fé em Cristo, podem alcançar a imortalidade. Somente Cristo possui imortalidade. A fé nEle é, para a alma arrependida, o núcleo de uma nova vida.”¹⁶

“Os obreiros de Deus precisam alcançar uma experiência muito mais profunda. Se se entregarem inteiramente a Ele, Deus operará poderosamente por meio deles. Não de erguer o estandarte da verdade em fortalezas até então dominadas por Satanás e, com brados de vitória, tomarão posse delas. Ainda que tragam as marcas das batalhas, chega-lhes a mensagem consoladora de que o Senhor os guiará em frente, vencendo e para vencer.”¹⁷

“O Senhor deseja que Seus mordomos cumpram seus deveres com fidelidade, em Seu nome e com Sua força. Ao crerem e agirem segundo a Palavra, poderão avançar, vencendo e para vencer.”¹⁸

“Os filhos do Rei celestial estão lutando sob o olhar atento de todo o universo de Deus, e essa realidade deve fortalecer-nos para o conflito, conduzindo-nos a prosseguir vencendo e para vencer.”¹⁹

“O amor de Cristo e o amor pelos irmãos testificarão ao mundo que estivemos com Jesus e dEle aprendemos. Então a mensagem do terceiro anjo se elevará até tornar-se um alto clamor, e toda a Terra será iluminada com a glória do Senhor.”



Referências:

- 1 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 123.
- 2 *Parábolas de Jesus*, p. 120.
- 3 *Testemunhos para a igreja*, vol. 7, p. 31.
- 4 *The Review and Herald*, 17 de setembro de 1903.
- 5 *Conselhos aos professores, pais e estudantes*, p. 353.
- 6 *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, pp. 41 e 42.
- 7 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 4, p. 1146.
- 8 *The Spirit of Prophecy*, vol. 4, pp. 429 e 430.
- 9 *Testemunhos para a igreja*, vol. 9, p. 126.
- 10 *Minha consagração hoje*, p. 311.
- 11 *Primeiros escritos*, p. 271.
- 12 *O grande conflito*, p. 612.
- 13 *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 401.
- 14 *Manuscript Releases*, vol. 15, pp. 240 e 241.
- 15 *The Signs of the Times*, 7 de setembro de 1891.
- 16 *The Review and Herald*, 10 de julho de 1900.
- 17 *Ibidem*, 17 de setembro de 1903.
- 18 *Manuscript Releases*, vol. 8, p. 161.
- 19 *The Signs of the Times*, 4 de abril de 1895.

Linha do Tempo Histórica

ISRAEL ANTIGO E A FUNDAÇÃO

2000 a.C.



Aliança abraâmica
Deus chama Abraão, estabelecendo um povo escolhido para preservar Sua verdade.

1446 a.C.

Êxodo e aliança no Sinai
Deus liberta Israel do Egito e entrega os Dez Mandamentos, incluindo o sábado (Êxodo 20:8-11).

1000 a.C.

Reino de Israel
O rei Davi, e depois Salomão, estabelecem Israel como um reino poderoso, com o templo como centro de adoração.

722 a.C. a 586 a.C.

Dispersões
Assíria e Babilônia exilam Israel e Judá devido à apostasia.

538 a.C.

Retorno e reconstrução de Jerusalém
Sob a liderança de Esdras e Neemias, o povo retorna para reconstruir o templo e restaurar a lei de Deus.

A IGREJA PRIMITIVA E A ASCENSÃO DA APOSTASIA

Séculos 1 a 5 d.C.

313 d.C.

Constantino e a legalização do cristianismo
O imperador romano Constantino legaliza o cristianismo, mas introduz elementos pagãos.

A igreja apostólica é perseguida
Os apóstolos difundem o cristianismo, mas, com o aumento da perseguição, a Igreja começa a comprometer princípios bíblicos.

70 d.C.

Destruição de Jerusalém
O sistema judaico é encerrado, e o evangelho se espalha entre os gentios.

31 d.C.

Crucifissão e Pentecostes
A morte e ressurreição de Cristo inauguram a Nova Aliança, e a igreja cristã recebe poder no Pentecostes.



4 a.C.

O Messias e a igreja primitiva
Ministério de Jesus Cristo
Jesus cumpre as profecias do Antigo Testamento, ensina a lei de Deus, incluindo o sábado, e estabelece a fé cristã.

321 d.C.

Lei dominical
Constantino promulga a primeira lei dominical, desviando da observância bíblica do sábado.

Séculos 4 a 15

Supremacia papal e apostasia
Os guardadores do sábado bíblico são perseguidos por sua fé.

1517

A REFORMA PROTESTANTE E A RESTAURAÇÃO DA VERDADE

A reforma de Lutero
Martinho Lutero protesta contra doutrinas católicas, enfatizando a salvação pela fé.

Séculos 16 e 17

Continuação da Reforma
Outros reformadores, como Calvino e Wesley, restauram verdades bíblicas, embora a guarda do sábado continue amplamente negligenciada.



A FORMAÇÃO DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA MOVIMENTO DE REFORMA

(1914-1918)

Primeira Guerra Mundial e crise no adventismo
Durante a guerra, alguns líderes adventistas europeus apoiam o serviço militar, o que leva à separação dos crentes que se recusam a violar o sábado ou a portar armas.

1863

Organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia
A Igreja Adventista é formalmente estabelecida para proclamar a tríplice mensagem angélica (Apocalipse 14).

1844

Juízo investigativo e restauração do sábado
Pioneiros adventistas, incluindo Ellen G. White, José Bates e Tiago White, aceitam o sábado do sétimo dia e compreendem o ministério de Cristo no santuário celestial.

1831-1844

O Movimento Adventista
Guilherme Miller proclama a breve volta de Cristo. O Grande Desapontamento de 1844 conduz a um estudo bíblico mais profundo.



O MOVIMENTO ADVENTISTA E A RESTAURAÇÃO DO SÁBADO

1925

Formação oficial do Movimento de Reforma
Crentes fiéis organizam o Movimento de Reforma, firmes na não violência bíblica, guarda do sábado e princípios de saúde.

1929

Estabelecimento da Conferência Geral do Movimento de Reforma
O movimento se expande internacionalmente, organizando-se para a evangelização mundial.

Era atual



DESENVOLVIMENTO CONTEMPORÂNEO
Século 20

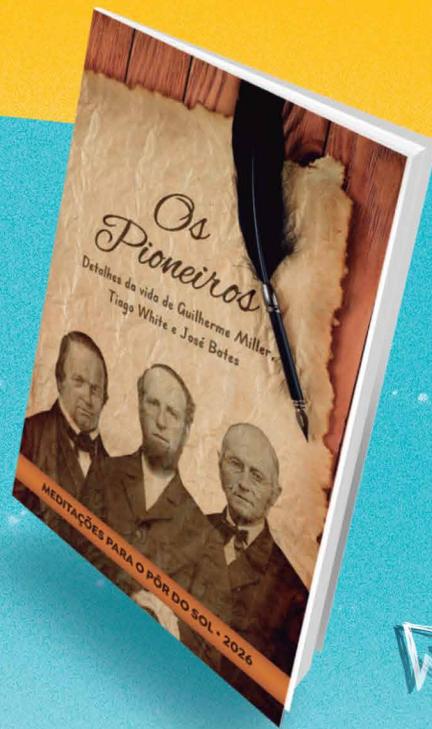
Crescimento e perseguição
O Movimento de Reforma cresce apesar de perseguições sob regimes comunistas e fascistas.

Século 21

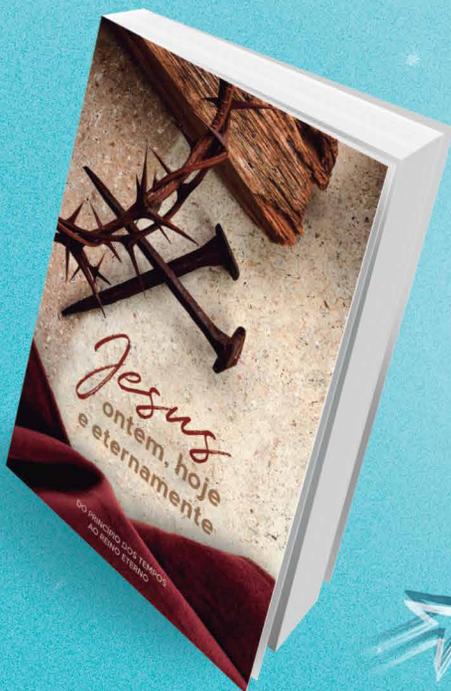
Evangelismo contínuo
O movimento permanece fiel aos princípios adventistas originais, enfatizando a reforma de saúde, a modéstia cristã e as profecias do tempo do fim.



Não perca estes devocionais indispensáveis para a sua espiritualidade em 2026!



Ao findar do dia de preparação, quando o Sol se oculta no horizonte, o devocional *Os pioneiros — detalhes da vida de Guilherme Miller, Tiago White e José Bates* sempre terá uma leitura inspiradora para ajudá-lo a receber o santo sábado com solene alegria ao longo de todo o ano de 2026. Descubra detalhes da vida desses pioneiros, cujas histórias ligadas à Providência divina e à revelação iluminarão seu espírito e fortalecerão sua jornada sábado adentro. Peça na Associação mais próxima de você!



Ao amanhecer de cada novo dia de 2026, o devocional *Jesus ontem, hoje e eternamente* é um chamado para mergulhar nas profundezas da obra dAquele que abandonou Sua posição nos altos Céus, desceu a este mundo e impulsionou multidões. Conheça a história da rebelião celestial, que levou o amado Comandante a fazer um concerto eterno com o Pai. Acompanhe o Salvador em meio às lutas contra o pecado, enfrentando o Getsêmani e a cruz, ressurgindo para a vitória eterna e subindo aos Céus para nunca mais morrer às mãos de homens pecadores. Deixe-se dominar pela história dAquele que tudo deixou para salvar você e sua família. Peça na Associação mais próxima da sua casa!